CINEARTE

Sari Mar...

ANNO V... N. 349
RIO DE J... NOVEMBRO DE 1932
Preço p... Brasil 1$500

Estelle Taylor

Que especie de Film gosta mais?

(MARQUE COM UM X)

Mysterio? ....
Melodrama? ....
Comedia? ....
Historia? ....
Drama de sexo? ....
Romance? ....
Educativo? ....
Far West? ....
Films Comicos? ....
Dramatico? ....
Outro genero, que não está nesta lista? ......
....

Aprecia o Cinema Falado? Sim ou não? ......
Gosta de jornaes? Sim ou não? ....
Gosta de desenhos animados? Sim ou não? ....
Gosta de fitas naturaes? Sim ou não? ....
Vae vêr Films brasileiros? Sim ou não? ......
Que pensa do Cinema? Diversão ou arte? ....
....
O Cinema onde o Film é exhibido inflúe no prazer proporcionado pela fita? Sim ou não? ..
....
Qual é o seu Cinema preferido? ....
....

Que mais o attrahe ao Cinema?

(MARQUE COM UM X)

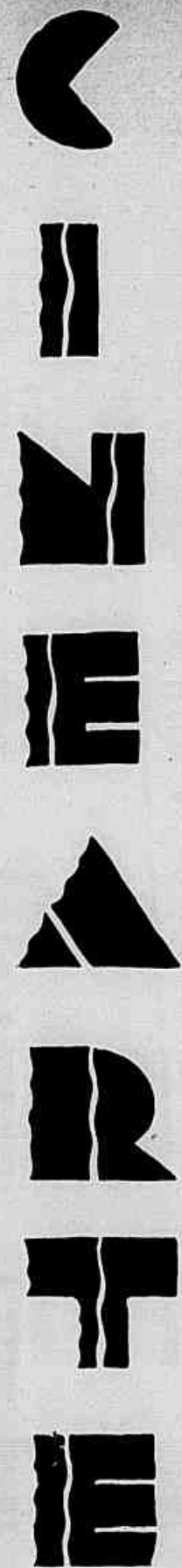
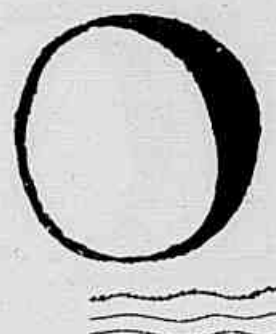
O Film? ....
A estrella? ....
A musica? ....
A historia? ....
O director? ....
O "scenario" do Film? ....
O valor educativo? ....
As montagens (scenarios)? ....
Gosta de variedades no palco, como complemento? Sim ou não? ....
Quaes os seus artistas favoritos? (Cite quatro)
....
....
....
E o director? ....

E os artistas brasileiros? ....
....
....
Dos nossos directores, qual o seu preferido? ...
....
Que pensa do Cinema Brasileiro? ....
....
....
Qual o Film brasileiro que mais lhe agradou? ..
....
Quaes as secções de "Cinearte" que mais lhe agradam? ....

(Nome e endereço, se quizer).

....
....

As respostas devem ser dirigidas ao escriptorio desta revista á Rua Sachet, 34 - Rio

LILY,
VON STROHEIM
E
MENJOU
EM
"THE
SPHINX
HAS
SPOKEN"
DA
RADIO

BILL BOYD E JAMES GLEASON EM "A FROTA SUICIDA", DA R. K. O.

O SR. Ministro das Relações Exteriores, dr. Afranio de Mello Franco, em Aviso aos seus collegas da Justiça e da Fazenda propoz a relevação da penalidade applicada á distribuidora de Films Sud-Film de Berlim e ao dr. Lothar Starke, productor de um Film "*Nach Rio*" julgado offensivo aos nossos melindres de povo civilizado e policiado.

A nossa representação no estrangeiro sobresaltou-se com o Film que, parece, tratava do trafico das brancas e pintava o Rio de Janeiro como um verdadeiro paraiso para os mercadores desse genero suspeito de commercio. Lembro-me que, ha muitos annos, o professor Ferreira da Rosa, (nesse tempo elle era apenas reporter, absolutamente sem fumaças de magister) levantou pelas columnas *d' O Paiz* uma campanha a proposito disso mesmo. Já lá vão talvez uns quarenta annos. No meio provinciano do Rio de Janeiro de então, fez-se um grande escandalo. Citavam-se nomes. Narravam-se factos. Individuos tidos e havidos como honrados negociantes de roupas feitas ou de moveis, desse ou daquelle genero de mercadorias viram-se apontados á execração publica como exploradores do trafico ignobil, apenas. Era uma reproducção, guardadas as duvidas proporções do tempo e do meio, da campanha de William Shead na *Pall-Mall-Gazette* sobre os vicios e os crimes da *Moderna Babylonia*, que deu com os ossos do grande jornalista na cadeia e depois desse martyrio justificativo, fama e proveito.

Se o dr. Lothar Starke, productor do Film "Nach Rio" sabe portuguez e isso não é lá cousa das mais raras (por espantoso que parecer possa) nos meios doutoraes da velha Germania e sabendo-o lá os nossos jornaes estou em apostar que elle ficaria em cousas de imaginação, muito aquem daquillo que a inventiva delirante de alguns dos nossos jornalistas apraz-se em descrever como cousa absolutamente commum aqui no Rio de Janeiro.

Eu nunca pude perceber lá muito bem a razão de certos assomos de indignação contra Films, apreciações de literatos vagabundos que aportám ás nossas cidades no seu vagabundear incerto, artigos de jornal menos lisonjeiros, assomos que são muito frequentes por aqui.

Temos a epiderme muito delicada no assumpto. Desde que não se affirme no artigo que o Pão d'Assucar é mais alto que o Everest, a Avenina Beira Mar mais linda que a Promenada des Anglais, as nossas praias de banho as mais lindas e as melhores do mundo, o Palacio Monroe mais sumptuoso que o Capitolio ou o Palais Bourbon e assim por deante, só vemos espinhos, má vontade, injurias, inveja, intriga, trabalho de chancellarias rivaes que só cuidam de nós, de nos prejudicar, de nos fazer mal, de nos desmoralisar na opinião do universo.

Se o Mexico prohibisse a entrada das producções de todas as empresas que trataram depreciativamente dos seus filhos em Films, creio que não entraria naquelle paiz um unico Film norte-americano.

Todo mundo se lembra do que se dava ha uns annos atraz. Não havia villão, não havia bandido em Film "yankee" que não tivesse cara de indio e não usasse o typico chapelão de palha mexicano. Houve energica intervenção Mexico em varios paizes e por via dessa interpor parte da representação diplomatica do venção a policia prohibia a exhibição considerada offensiva aos brios daquella nação. Isso se deu mesmo entre nós e mais de uma vez.

Vê-se portanto, como uma medida meramente policial, tomada por intervenção de uma representação diplomatica attenta, vigilante, cumpridora de suas obrigações, zelosa do credito da sua patria, põe cobro a abusos muita vez impensadamente praticados, sem segunda intenção.

Lembra-se toda gente do que aconteceu na Hespanha com o *Guarany* do nosso Carlos Gomes. Como o librettista italiano tivesse naturalisado hespanhol e baptisado como Gonzalez o aventureiro Loredano que no romance de José de Alencar era italiano, a opera immortal do nosso patricio foi pateada em Madrid logo na estréa, por isso que o madrileno considerou offensivo aos seus brios e melindres a hespanholisação daquelle odioso personagem não o deixando sequer entoar o "*Senza coma, senza lieto*" e tramar o enredo que ao fim lhe entregaria as primicias da loira Cecy e os thesouros maravilhosos de Roberio Dias.

Essas prohibições propostas aqui ás autoridades pela exaggerada indignação jornalistica que sempre á cata do assumpto sensacional nada examina a fundo, sempre nos pareceram a nós, exaggeradas.

Ha injurias que não attingem o injuriado. Si se tratasse de uma campanha persistente, como aquella que parecia estar sendo feita contra o Mexico, justificar-se-ia toda a reacção, todas as medidas para combatel-a seriam louvaveis.

Agora por um Film apenas, acreditamos ter sido dar importancia demasiada tanto ao dr. Lothar Starke como á Sud-Film, a prohibição de entrada no Brasil de Films que trouxessem as suas marcas.

E a iniciativa agora do Sr. Ministro do Exterior indica a reacção do bom senso.

Os nossos representantes diplomaticos no estrangeiro que cumpram as suas obrigações funccionaes como fazia a representação mexicana e essas offensas em Films não mais se reproduzirão.

Essa é a nossa opinião sincera.

HOLLYW

Mary Kinny

Você já pensou em ir a Hollywood para lá tentar o Cinema? Já pensou no quanto deverá ser facil tornar-se alguem uma famosa "estrella"? Se isto já se deu comsigo, amigo leitor, ou mesmo esteja em sua mente, leia esta historia e decore-a. E' possivel que lhe mude as idéas. Ha pequenas cujos sonhos tornaram-se realidade em Hollywood. Na maioria dos casos essas pequenas não existem e, sim, vivem nas phantasias dos que imaginam suas historias. Mas se existirem, podem se apontar pelas ruas como ruidosas exepções.

Um reporter ao lado de uma mesa de Hospital de Prompto Soccorro de Hollywood, vendo o operador trabalhar. Não que o trabalho do profissional particularmente lhe interesse, seria, no emtanto, sua permanencia ali, provavelmente mais uma historia para escrever e sendo justamente essa sua profissão, nada mais natural que ali estivesse. E qual secca-rolhas, começa elle:

— Que linda que ella é! Por que teria procurando refugio na morte? O que foi que ella tomou?

— Gaz.

Foi a resposta secca que obteve. Mãos habeis trabalhavam já mechanicamente sobre o busto e sobre o estomago da paciente. Uma agulha hypodermica atira aos membros lassos o effeito chimico de uma injecção previamente receitada. E volve o cirurgião ao seu trabalho de fazer volver á victima a respiração normal. A mesma velha formula. As mesmas manipulações. A mesma rotina. Pelo Prompto Soccorro já tinham desfilado centenas desses casos apparentemente novos e na realidade tão usuaes, ali.

A pequena começou a mostrar, afinal, os primeiros signaes de volta á consciencia.

— Ella viverá. Começei justamente na hora...

Ha uma amargura philosophica na phrase do habitual cirurgião.

Nos olhos da pequena terrivelmente envenenada não ha mais brilho algum. Vagarosamente começam seus pulmões a de novo sugarem, afflictos, o oxygenio indispensavel. A respiração, aos poucos, torna-se mais normal. O reporter, em folhas dobradas de papel toma algumas notas. Em seguida encaminha-se para a machina de escrever e redige:

— Sem emprego, sem dinheiro, sem amigos. Ninguem para se importar com sua vida ou com sua morte. E um dia sombrio, humido, desgraçado... E foi assim que a linda Katty Coleman, artista dos palcos de New York, recorreu ao socego assassino de um quasi silencioso bicco de gaz.

Quando ella não respondeu ao telephone do seu appartamento, a pessoa que chamou, anonyma como todos os que avisam os incendios e os grandes desastres, notificou o gerente do predio. Encontrou este o appartamento cheio de gaz. A cabeça de Kitty descançava sobre a mesa.

Mas Kitty viverá. No Hospital do Prompto Soccorro de Hollywood acaba ella de ser reintegrada na posse de si mesma.

Era só isto a historia, rapida e sinceramente contada. Nada mais ha e nem havia a accrescentar. Quando cessou totalmente o effeito do veneno aspirado, Kitty poz-se de pé, sahiu lentamente do estupor em que estava immersa, deu de hombros e sahiu. No Prompto Soccorro o caso foi assignalado apenas como um incidente de pouca importancia.

Está mal desenhada a linha divisoria entre o successo e o fracasso, em Hollywood. Chegam diariamente pequenas que ainda trazem nos ouvidos os écos dos applausos de seus conterraneos enthusiasmados. "Começando a trilhar a senda victoriosa do successo!!!", foi a phrase feita que ella leu e ainda traz na retina bem gravada. As pequenas saltam, diante da cidade curiosa, ligeiramente espantadas. Vêm Ann Harding descendo em seu carro cinzento **boulevard** abaixo. Vêm Norma Shearer em seu Rolls-Royce dizendo ao **chauffeur** para onde ir. Vêm os restaurantes elegantissimos, theatros e divertimentos financiados e frequentados por aquelles que estão no apogeo. Tudo lhes parece, para conseguir tal successo final, tambem, prosaico e facil até ao momento de começarem a luta. O circulo é mystico. Em desespero quasi sempre verificam que todas as entradas estão cautelosamente bloqueadas...

Segue-se o desencorajamento. Algumas preferem morrer a contar o fracasso áquelles que ficaram na curva do caminho, na plataforma da estação pequenina da aldêa. Outras procuram ainda um successo duvidoso nas **cantinas** da fronteira mexicana... Aquellas preferem os beneficios das aguas do Pacifico, encerrando assim suas vidas. Estas desapparecem e ninguem mais ouve nellas falar. E ninguem nunca fica sabendo o numero exacto do effectivo deste batalhão perdido...

—:—

A belleza ás vezes é uma mascara de tragedia occultando a magua intima. Ainda aquelle reporter que esteve ao lado daquella mesa do Hospital escreve:

— Mais uma desillusão irremediavel. Marie Gagnier, dansarina de dezenove annos é uma pequena lindissima que nada mais tem sido, em toda sua curta vida, do que trahida pelo successo e victima dos soffrimentos de suas desillusões. Uma pequena que queria morrer.

Marie Gagnier

A noite passada ella tentou o suicidio. Numa festa, á rua Heliotrope North, 548, poz veneno dentro de seu copo de bebida e ergueu, á morte, um estranho brinde. "Amigos! E' o fim! Mato-me! Adeus!!!"

Instantes depois entrava ella em horrorosa agonia a todos sobresaltando. O Hospital de Prompto Soccorro de Hollywood, no emtanto, a tempo pol-a fóra de perigo com a pericia de seus cirurgiões e clinicos. Hoje, pallida e extenuada, reclinada aos travesseiros de seu leito, contou ella ao reporter uma historia differente para publicidade. "Não era nada. E era tudo, ao mesmo tempo... Para que viver?" "Mas você é linda!" Disse-lhe uma enfermeira que a ouvia. "Linda! Linda! E' uma palavra que me sabe a fel e é-me odiosa! Preferia ter cicatrizes no rosto e ser feia. Teria a piedade publica a meu favôr, ao menos...

Marie perdeu os paes ha seis annos e desde então passou sua vida de theatro para theatro, a todo transe procurando a sorte. Sempre vinha uma estréa de triumpho para logo em seguida della approximar-se a mais terrivel desillusão.

Ella concorda estar apaixonada. Apaixonada ainda pelo homem que fôra numero um em seu coração. Mas quendo elle a quizera fazer feliz, tirando-a da vida accidentada que levava, não acceitou. E não acceitou porque ainda soffria o embriagamento da fama e pensava conseguir um dia o successo que tanto almejava.

— E agora... E' tarde. Terminou ella, com accento tragico na voz. "Hoje não o posso mais ter para mim, nem siquer como amante. Hoje elle não me quer e nem é mais possivel que me queira. Mas para que continuar discutindo tudo isto?"

Eis aqui uma comparação: — Joan Crawford e Constance Bennett são amigas. Levam a vida mais ou menos juntas. Lindos lares, automoveis e todo luxo possivel para ambas. Corre o dinheiro. Chega a não ser mais uma necessidade para se tornar apenas uma commodidade...

Irma Harriman e Genevieve Teritan são tambem amigas. Juntas procuraram enfrentar as muralhas intransponiveis da cidade do Cinema. Juntas lutaram ao lado de perto de cinco mil outras pequenas á procura do mesmo successo almejado. Mais bonitas do que Joan e Constance, sem duvida, juntas andaram ao sabor das vagas dessa batalha perdida. Juntas falliram. Juntas repartiram os ultimos pedaços de roupas ainda decentes e usaveis. Juntas andaram procurando a brécha para chegarem sãs e salvas a Hollywood. Um dia, quando Irma voltou ao quarto que ambas repartiam tambem, encontrou Genevieve tombada ao chão do banheiro, nas mãos cerradas com violencia ainda o copo denunciador.

— Genevieve!

Gritou ella, afflicta, ajoelhando-se ao lado da companheira. Parou nas suas expressões. Um pensamento lacinante cortou-lhe o cerebro e acimentou-se ali mesmo a resolução inabalavel. Sahiu. Na pharmacia, comprou o que quiz. Voltou. Preparou a beberragem. Sorveu-a. Pouco depois estava, inerte, lado a lado a Genevieve...

Dois rapazes, conhecidos, vieram mais tarde buscal-as. Acharam-nas onde estavam e chamaram a Assistencia. A' porta do numero 404 da Avenida Norte Sierra Bonita estacou o carro branco da dôr. "Tentativa de suicidio." Registrou-se um caso e depois o outro, sob a mesma epigraphe...

E assim tem sido desde que Hollywood se conhece como tal. Innumeras são as pequenas que procuram o successo, a fama, a victoria e não conseguem seus intentos. Desanimadas, suicidam-se. Mary Lygo uma pequena da Follies de New York. Procurou o successo nos Films. Não o conseguiu. Preferiu a morte e atirou-se da janella de seu appartamento á rua. Isto deu-se ha cerca de dois annos, mais ou **menos**. Encontrou-se, em seu appartamento então vazio, **uma só mala**. No relatorio policial conseguido pela reportagem, assim vinha relatado o que dentro dessa mala havia: — "Poucas roupas de bastante uso. Cinco cautélas de penhores. Algumas cartas de sua mãe. Um telegramma assignado "G." Apenas isto deixou ella á vida...

Quando desistiu de lutar, Mary Lygo vivia sob o nome de Irene Fuller. Preferiu retirar-se da vida com nome supposto, para assim ninguem vir a conhecer seu infortunio. A cautélas de penhores é que a idenaificaram.

OOID...

Ruth Hudson

A tambem linda Helen Halla, ás vezes tambem conhecida como Dove, conseguiu fama nos palcos. Emmigou para Hollywood onde cahiu na mais absoluta obscuridade. Comprehendendo isto, uma noite fechou-se, ou melhor, calefetou-se ella dentro de seu appartamento, poz sobre si mesma seu melhor **desabilé**, accendeu algum incenso perigoso e depois ingeriu o veneno que a iria matar. Começou depois a escrever. "A altura onde eu podia encontrar a tão falada felicidade, essa felicidade sob cujo signo existem os que se amam e os que são sinceros, está além de minhas forças. Não a posso alcançar. Sinto ter que chegar a um tal fim."

O veneno começou a agir. Em estremeções, violentos os primeiros e violentissimos, os ultimos, terminou ella a carta aos arrancos, encontrando-a a policia e a reportagem por isso mesmo toda amarrotada. E era este o restante do seu conteúdo.

— "Prefiro morrer a terminar desta fórma minha carreira. Mundo, adeus!"

—:—

Alice "Pat" Pemberton, corista de um bom theatro de San Francisco era das mais linda entre suas collegas. Conseguiu, em Hollywood, alguns papeis de "extra." Um dia conseguiu ser heroina de um Film. E finalmente... garçonette de um restaurante em Los Angeles. Um dia, na garage do restaurante, encontraram-na morta, miolos estourados com um tiro de pistola. Por que ella não conseguira a fama? Simplesmente porque fôra erradamente envolvida num escandalo cuja situação capital era um suicidio.

Eu juntaria os corpos destas infelizes heroinas de tristes historias sob um só mausoléo, onde poria a seguinte inscripção: — "A' pequena desconhecida dos Films." Ellas são em quantidade sufficiente para merecer isso da municipalidade... Seria, como o tumulo do "soldado desconhecido", a homenagem da cidade do Film á heroina desconhecida que tentou lutar para auxilliar a industria a se engrandecer. E, tambem, um local seguro para as mães desesperadas de encontrarem suas filhas, poderem mais ou menos com segurança deixar a ultima lagrima...

Um relatorio da policia de Los Angeles mostra que foram num total de 180 as pequenas detidas durante este anno para investigações. Trinta e oito dellas tinham apenas quinze annos de idade. Cincoenta e seis tinham deseseis annos e trinta e sete dezesete. Na lista figuravam conhecidas figuras decadentes do Cinema que, um dia, tinham pensado que era só mostrarem-se aos encarregados dos elencos para estarem no dia immediato contractadas... Outras, pequenas desilludidas, trajando vestidos caipiras a trahirem suas procedencias de longinquas paragens dos varios Estados americanos. Quasi todas sem dinheiro e varias dellas ainda certas de que continuavam a marcha do successo para a "grande aventura." Mas quando lhes faltar o ultimo **nickel** e precisarem recorrer aos golpes que a **miseria dicta** á consciencia, então recorrerão fatalmente aos processos communs ao desespero, nesses momentos.

Ahi está o caso de Ruth Hudson, um dos mais conhecidos casos dos tribunaes de Los Angeles. Ruth era uma collegial de boa familia. Seus paes deram-lhe tres annos de Universidade, na California. Estavam para continuar sua instrucção, quando acharam que eram perigosas as luzes de Hollywood que proximas della estavam. Mas foi tarde. Ella queria já fazer um nome de successo, nos Films e fugiu. Cahiu, logo a seguir, numa vida totalmente despreoccupada, onde a unica cousa que lhe fazia especie era o momento de entrar para o successo, seu verdadeiro, unico e immenso ideal.

Na cadeia publica de Los Angeles, recentemente, Ruth estava preparada para seguir um detective que a acompanharia á prisão de San Quentin. O juiz a condemnára de um a cinco annos de prisão e não permittira infermerencia alguma alheia ao caso. "Se eu apenas pudesse começar tudo de novo, ouvindo os conselhos de meus paes..." Foram palavras suas ouvidas pela reportagem e registradas em manchete.

A policia affirmou e provou que Ruth alugou uma casa carissima. Comprou um automovel. Roupas finissimas. Procedia, em summa, como se fosse uma authentica grande "estrella." E tudo isso com dinheiro phantastico que sacava de um banco sem ter deposito algum que garantisse taes retiradas... Um dia pegaram-na e o resto é facil advinhar.

— E' preciso aparentar para conquistar Hollywood.

Disse ella, philosophando ao contar sua historia infeliz á reportagem. E disse uma verdade, sem duvida...

Mary J. Roberts

O Juiz Bowron Fletcher, certa vez, esteve diante de um caso semelhante, com a pequena Nena Carr Flader, de Tacoma. Não a condemnou, no emtanto, pois ella era menor e tinha essa attenuante. Chamou o pae da pequena, no emtanto e entregou-a de volta. Nena foi das poucas que se salvou assim milagrosamente nesse turbilhão. Nem todos os juizes têm essa paciencia e esse sentimentalismo...

—:—

Ruth Brice, de Middleton, Michigan, ao lado de sua companheira Georgia Hinton, decidiram tentar Hollywood. Tempos depois, numa rua, diante de uma vitrine qualquer, Ruth sentiu que o chão lhe fugia dos pés. Tombou sem forças. Quando voltou a si estava no Prompto Soccorro, alimentando-se, pois todo seu mal era o estado de inanição quasi absoluto em que se encontrava.

Algumas querem aparentar e ainda mais dramaticas fazem suas historias. Mary Kinny, de Cincinatti, por exemplo, começou a passar fome. Conseguindo um papel como "extra" de um Film, não o quiz perder. Mas quando passou diante de um "set" onde se passava uma scena de banquete, não se conteve e possuida de um ataque nervoso tombou. Quando a reviveram, alimentaram-na e lhe perguntaram o que era aquillo. Ella garantiu que era r e g i m e n que fazia para emmagrecer...

Ruby Mc Daniels, de Denver, resolveu, com sua amiguinha Mary Butterworth, irem a Hollywood. Em El Paso, por qualquer circumstancia, talvez um aviso intimo, Mary ficou acceitando um emprego num restaurante que lhe offereceram. Ruby continuou. Tempos depois, em Alhambra, suburbio de Los Angeles, Ruby foi apanhada pela policia. Lá, depois de um banho, comida e coragem, recambiaram-na para sua terra natal. Hollywood perdeu uma creatura, mas o Prompto Soccorro lucrou...

Muitos ainda se lembram do caso de Glady White, uma pequena que fez muitos "doubles" para Pola Negri e que, ha dois annos, tomou veneno mais ou menos pela epoca da volta de Pola á Europa. Glady tinha tido um esplendido começo. Depois de ter sido posta fóra de perigo, no Prompto Coccorro, declarou ella á reportagem:

— Elles acharam que eu podia ser sua "double", tanto parecia-me com ella. A vida então era-me extraordinariamente risonha. Eu cheguei a pensar que um dia eu tambem tivesse minha "double"... Ella se foi, um dia e as cousas começaram a correr mal, para mim. Comecei a ter meus pequenos trabalhos, mas aos poucos elles escassearam e findaram. Acabei como garçonette de um bar. Mesmo como tal eu fracassei, pois até ahi o azar me perseguio. Decidi matar-me, por isso!

O Batalhão Perdido... Isso mesmo. Ha tanta philosophia nas componentes do mesmo.

Cinema de Portugal

Findo o verão a estação em que toda a gente procura o ar fresco dos campos e das praias, os Cinemas reabrem a suas portas e lançam-se novamente na "luta" Cinematographica, procurando cada um appresentar as melhores pelliculas. E o publico, após esse descanço tonificador do organismo, durante o qual esqueceu o Cinema para se dedicar sofregamente á vida ao ar livre, surge mais ansioso e exigente de Films que satisfaçam a sua sêde de Cinema. Uns, contentam-se com a fulgarancia da estrella querida, outros com o esmero technico, outros simplesmente com o enredo e outros satisfazem-se com tudo ou com nada.

Entre os Films que veremos esta temporada de 1932 33, contam-se já: — Allemães: "Allô! Allô! Paris", "Gloria", "O Concerto Real de Sans Souci", "Quick o Palhaço", "Um homem sem Nome", "Aves de Rapina" (novo titulo de "Estupefacientes" que foi Filmado recentemente em Portugal), "O Atrazo do Rápido n.° 13", "O Tigre", "O Testamento do Dr. Mabuse", "I. F. I. não responde", "O Testamento do Marquez de S.", "A Bella Aventura", etc.

Americanos: — "Mata-Hari", com Greta Garbo; "Titans do Céo" com W. Beery; "Tarzan" com J. Weissmuler; "Uma Alma Livre" com Norma Shearer; "O Campeão" com Wallece Beery; "Arsene Lupin" com os irmãos Barrymore; "O Peccado de Madelon Claudet", com Lewis Stone; "O Filho da India" com R. Novarro; "Os Meus Meninos", com Mary Dressler, etc.

Kitty Coleman

Lú Marival trabalha pouco em "Ganga Bruta" mas será a heroina de um dos proximos Films da Cinédia.

CINEMA BRASILEIRO

Na Cinédia vae uma grande actividade. Humberto Mauro está em "locação", ha dias, na Ilha das Cobras. Filmando uma das mais importantes sequencias de "Ganga Bruta", para o que o Ministerio da Marinha, num gesto muito sympathico deu a necessaria permissão.

Adhemar Gonzaga divide o seu tempo no estudo do novo Film com que vae voltar á actividade directorial e tambem do novo palco sonoro, ao mesmo tempo que o Studio recebe o modernissimo apparelhamento de laboratorio e se inicia a sua installação.

E ainda tem sido tirados varios "tests" de provaveis futuras estrellas da Cinédia...

Isso sem falar na execução do novo regulamento interno do Studio, nos moldes dos congeneres da Hollywood e que tão beneficos resultados vem demonstrando desde a sua adopção. Ainda ha poucos dias, o "Diario da Noite", desta capital, elogiava o serviço interno do Studio de S. Christovão, tão magnifica fôra a impressão tida por um dos seus reporters que lá fôra fazer uma reportagem sobre a morte de Augusta Guimarães.

E assim a Cinédia está entrando no seu periodo industrial, que aliás começará verdadeiramente só no proximo anno.

Por falar nisso, estamos informados de que após terminar "Ganga Bruta", Gonzaga planeja executar uma outra producção anteriormente ao Film que tem em estudos, Film esse que constituirá uma verdadeira surpresa, no seu genero, completamente novo no Cinema Brasileiro...

"Ganga Bruta" foi exhibida uma noite destas no Studio para um limitado numero de convidados.

O Film ainda não está terminado, mas o que vimos foi quasi todo elle, faltando como faltam, muito poucas scenas para Filmar.

Quando se fala nos nossos Films, apesar do progresso sempre crescente das nossas ultimas producções, ninguem se esquece de citar "Barro Humano" como o mais agradavel de todos os nossos Films.

Mas agora "Barro Humano", cujo agrado geral se deve á direcção de Gonzada, vae ser esquecido depois que "Ganga Bruta" fôr apresentado ao publico.

E' o melhor e o mais interessante dos nossos Films até agora feitos e enthusiasmará aos "fans" do nosso Cinema, tão notavel é o progresso que, apresenta sobre tudo quanto já Filmamos! Principalmente nos idyllios, "Ganga Bruta" é um colosso e a sua parte de sensualismo delicada e agradavelmente apresentada, uma pequenina maravilha até então desconhecida em Films brasileiros.

Outra cousa que agradará em cheio é o trabalho de Durval Bellini, indiscutivelmente o melhor artista até agora revelado pelos nossos Films. Durval que extreou num papel de responsabilidade sem ter ao menos sido "extra" para familiarizar-se com a machina, trabalha com uma naturalidade que tem despertado elogios de todos quantos já viram o seu trabalho projectado na tela.

Para elle nem parece que a "camera" está rodando, tão espontanea é a sua maneira de representar. Isso aliás foi uma das muitas cousas que mais nos alegraram nas Filmagens a que pudemos assistir e nos chamou a attenção desde logo...

Déa Selva, tambem vive maravilhosamente a sua parte e o seu typo, esplendidamente adaptado ao papel ajuda-a immenso. Déa é uma artistazinha admiravel.

Lú Marival da mesma forma, está agradavel e linda.

E por hoje não queremos adeantar mais nada.

"Ganga Bruta" deixou-nos uma impressão maravilhosa e mais crentes do que nunca no futuro do Cinema Brasileiro.

Gentil Roiz já está estudando o "scenario" do seu novo Film que vae dirigir para a Cinédia. Humberto Mauro apesar de andar atarefadissimo com o termino de "Ganga Bruta", ainda arranja tempo para ser co-"scenarista" com Gentil.

O titulo do Film, como se sabe é "A Taça da Vida" e já tem os seus principaes interpretes escolhidos: Durval Bellini e Lú Marival.

Por noticias recebidas de S. Paulo sabemos que "A Canção da Primavera" já está prompta e exhibida particularmente agradou muito, principalmente a linda musica que o acompanha

Déa Selva tem qualquer cousa de Miriam Hopkims... Mas é do Cinema Brasileiro e nunca elle teve uma ingenua tão interessante como ella é em "Ganga Bruta"

Cinemas e Cinematographistas

O Snr. Ernane Baptista de Magalhães nos communicou a fundação da sua agencia Cinematographica, com escriptorio á rua Visconde de Rio Branco, 63, 2.° andar, que distribuirá varias producções de fabricas independentes, sob a denominação de "Programma Tecnearte."

O primeiro Film apresentado foi "Tentação da Mocidade", da Motion-Pict., com Helen Foster e John Darrow e a seguir apresentará "Love Bound" (Jack Mulhall e Roy d'Arcy); "Grief Street" (Barbara Kent e John Holland); "The Phantom" (Alene Ray e Tom O'Brien) e "Drifter" com William Farnum e Noah Beery.

—:—

No dia 15 de Outubro passou o 5.° anniversario da Associação Beneficente dos Operadores Cinematographicos, do Rio.

—:—

A 23 de Outubro fez annos o operador-chefe da empresa Xavier & Santos, de Pelotas — Humberto Castaman, um dos mais antigos operadores do Rio Grande do Sul.

—:—

15 Cinemas possúe Recife. São elles: — "Gloria" "S. José", "Parque", "Moderno", "Royal", "Polytheama", "Espinheirense", "Encruzilhada", "Pina", "Central", "Real", "Olinda", "S. João", "Casa forte" e "Ideal" que passou por uma grande reforma, ficando uma das melhores casas da capital pernambucana e inaugurou-a no dia 7 de Setembro, com "Monte Carlo", da Paramount. Os apparelhos sonóros são "Melaphone."

—:—

O Guarany, de Pelotas, da empresa Theatro Guarany, contractou os Films da Universal, sendo a estréa feita com "Leste de Bornéo."

O novo Cinema Brasil, de Bello Horizonte.

—:—

No dia 12 de Outubro passou o 4.° anniversario do "Capitolio", de Porto Alegre, da Empresa José Faillace, que o festejou com sessões de gala, exhibindo o Film "Noivas ingenuas."

—:—

Os Cinemas "Palacio" e "Garibaldi", de Porto Alegre, deixaram de fazer parte do "Convenio Cinematographico", daquella Capital. O "Garibaldi" foi arrendado por Darcy Bittencourt.

Paschoal Jannuzi, socio da Empresa Jannuzi, do "Cine-Roma", de Valença.

Reclame de "Deliciosa" feita pelo Guarany, de Pelotas.

—:—

Villa Izabel tem mais um Cinema desde o dia 27 de Outubro — o "Cine-Maracanã" dos Snrs. Luiz Caruso e Luiz Severiano Ribeiro, e uma das melhores casas dos bairros cariocas, com uma lotação de dois mil espectadores. "O filho do Oriente" e "Lutando pela vida", foi o programma inaugural.

—:—

Faz annos amanhã o Snr. Angelo Gaudio, socio da Empresa Gaudio & Cia., que explora o "Carlos Gomes", o "Polytheama" e o "Guarany", do Rio Grande (Rio Grande do Sul).

—:—

E no proximo dia 9 passará o 4.° anniversario do "Capitolio", da Empresa Xavier & Santos, de Pelotas.

SEBASTIANA CONSTANÇA — A vrdade é que elle tem sido mal tratado pela Metro-Goldwyn, mas está muito interessante o que você escreveu e talvez aproveite para publicar.

*

ARNALDO JUNIOR — 1 — Universal City, Hollywood, Cal. 2 — RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. 3 — Fóra do Cinema, presentemente. 4 — Universal City, Hollywood Cal. 5 — Idem, idem, idem.

*

WILLY (Rio) — Sim, lembro-me de você. Obrigado, mas acho que isso não tem applicação, pois póde motivar confusão e algum candidato julgar que "Cinearte" promette trabalho em Films da Cinédia. Demais o Studio já usa isso. Se o amigo conhecer typos aproveitaveis para o Cinema, póde apresental-os directamente á Cinédia.

No Studio da Columbia, durante a Filmagem de "Washington Go Round": Gonzaga, director de "Cinearte", Lee Tracy, Allan Dinehart e Walter Connelly.

Gonzaga e Ken Maynard

Pergunte-me outra...

*

KARL HEINRICH (Belem) — Ella já falou de você e entre os "fans" que conheceu, foi um dos que mais apreciou... O Film vae ser exhibido muito breve no Rio e apesar de terminado por outros, tem a marca daquelle director, o que quer dizer muita cousa notavel. Estou ancioso por assistir, principalmente por causa do papel de Seena Owen... Até á proxima.

BABY (Porto Alegre) — 1 — Isso depende delles, "Baby"... 2 — Fox-Studios, Beverly Hills, Los Angeles, California.

INDISCRETA (Rio) — Maurice Chevalier fez annos no dia 12 de Setembro. E Claudette, no dia 13... Que coincidencia, heim? Charles Ray — por que foi se lembrar delle?... — vae voltar em "The Bride's Bereavemente", da RKO.

MUCHACHITA (Nictheroy) — O mais recente Film argentino é "Los caballeros de cemento", comedia da Magnus-Film, com José Arata, J. Otal, M. Delgado, Blanca Ramos e J. Pellicciota. Fiquei contente por saber que tambem aprecia muito o nosso Cinema.

Gonzaga e José Mojica

CURIOSO (Bello-Horizonte) — Não, o "Expresso da Manchuria" não é o de Marlene Dietrich. E' Film russo do director Illia Trauberg com os senhores S. Minjin, F. Tchejneck e Fu-Chin-Cho... Então a "Aldêa do Peccado" é um narcotico?

LIEL (Rio) — Acho que "Kiki" da Pickford não vira ao Brasil. A' proposito: sabe que ha outra "Kiki", com Anny Ondra...?

*

MARY ANN (Rio) — Sim, "Cinearte" foi quem introduziu essas armações artisticas de paginas e as letras tambem. Breve daremos um visita photographica, detalhada do Studio e com muita cousa interessante e notavel que os "fans" ignoram. O programma é vasto e contém uma surprêsa para os primeiros mezes do anno proximo, curiosissima...!

SNR. BILL (Rio) — Não. Will Rogers ficou em Santos por causa do temporal e só esteve de passagem, no Rio, no aeroporto da Panair. Desembarcou naquella cidade e anteriormente em Porto Alegre.

ZÉZÉ SUSSUARANA (Jacarehy) — Já estava esperando a "volta de Zézé"... e gostei mais uma vez do "news", do folhetim e do elogio á Mae. Este vou aproveitar para a "Pagina dos Leitores". Tambem gosto muito della, desde "Soffrer é da vida". Até logo, Zézé.

CINE-FAN (Bahia) — 1, 2 e 3 — Conheço nos Estados Unidos, na França, na Allemanha...

*

CARIJO' (Rio) — Sim, deixou. Carmen Santos, já fez "Urutáu, "A carne" e "Mlle. Cinema" (estes dois interminados). Foi Filmada em "Barro Humano" e na primeira versão de "Labios sem beijos", além de uma "pontinha" em "Limite"... Não, e até agora só estive no Studio, de visita, umas duas vezes. Gosto de muitas... entre ellas Marian Nixon.

*

DIANA (Rio) — Lú, paulista. Durval e Ivan Villar, cariocas. Humberto, mineiro. A. Castro, um dos operadores é bahiano. Alfredo Nunes tambem é bahiano. Decio Murillo é gaúcho. Carlos Eugenio é paranaense. E Déa Selva é pernambucana.

Como vê, "Ganga Bruta" é um Film bem brasileiro. Apenas posso garantir que um dos proximos será Morena, apresentando um novo typo no Cinema Brasileiro.

OPERADOR.

NOTICIAS

Maureen O'Sullivan é a "leading-lady" de George O'Brien em "Robbers Roost", da Fox, mais uma novella de Zane Grey... Louis King dirigirá.

"O FRACASSO" DE ROULIEN

(DE GILBERTO SOUTO)

JA' se passaram alguns mezes, mas ainda está em tempo de fazer um commentario sobre a noticia espalhada ahi no Rio de que Roulien havia fracassado. Certa manhã, recebi um telegramma de "Cinearte" autorisando-me a responder a um outro enviado pela "A Noite", em que me perguntavam o que havia de verdade sobre a propalada noticia de que Raul Roulien havia fracassado, estava sem contracto e disposto a voltar para o Brasil...

Fui entrevistal-o, então, sobre esse assumpto e, desta vez, mesmo acreditando na sua palavra, quiz procurar detalhes maiores e para isso corri tres dos principaes departamentos da Fox Film.

O Legal Department, onde me informaram que o seu contracto fôra renovado por mais outro anno, em condições melhores do que o anterior; ao Story e ao Publicity Department, que me declararam ter projectos de novos Films para o nosso patricio. Tudo isso motivou o meu telegramma de resposta á consulta que me haviam feito.

Uma duvida, porém, ficou torturando Roulien... De onde surgiram todos aquelles boatos? Por que falar em fracasso... tão cedo ainda? Acaso os nossos patricios desconhecem a luta tremenda que se faz necessaria para conseguir aqui em Hollywood um pouco de evidencia — o nome nos jornaes, mesmo que o seja... nos noticiarios policiaes...?

Tempos depois, correndo os olhos por um jornal do Rio, li que um chronista reclama papeis maiores e de mais valor para Roulien. Não deixa de ser interessante esse interesse da imprensa pelo nosso compatriota. Raul Roulien fica, sinceramente, sensibilisado com todas essas provas de interesse e cuidados que os que ficaram ahi demonstram por elle. Faz-se mistér, entretanto, que todos nós entremos *no espirito das coisas de Hollywood*, para melhor aquilatar do alcance da victoria, até agora conquistada pelo interprete do Sascha de *Deliciosa*. Essa victoria, repito, não se cinge apenas ao que elle já obteve e mostrou na téla, mas na maneira pela qual elle se adaptou ao meio e pelos sacrificios que realizou.

Nas "Pages et Pensées Catholiques" de Lamennais, encontramos esta phrase: "Se quereis que alguem vos tenha affecto immorredouro, imponde-lhe grandes sacrificios". E' talvez por isso que Roulien tem pela sua arte uma adoração de escravo.

Sejamos razoaveis e raciocinemos. Se Roulien tivesse começado a sua carreira como outros artistas, hoje famosos no celluloide, como Charles Farrell, Ramon e mesmo o proprio Clark Gable, figura que desfruta de immensa popularidade, em todo o mundo, o teriamos visto, durante alguns annos, pelo menos, fazendo papeis de *extra*, a seguir pontinhas mais em evidencia, depois um papel melhor e, assim, até attingir a grande *chance*... Roulien, entretanto, começou a sua carreira de artista Cinematographico com um papel de muita importancia, o segundo *leading* de *Deliciosa*, parte de responsabilidade e que mereceu a attenção e a referencia de criticos de varios paizes, onde essa pellicula já foi exhibida, com muito exito.

Bem comprehendo que o nosso publico deseja, com impaciencia, ver na téla o Roulien das temporadas theatraes, figura unica, central — para o qual todas as attenções se voltavam. Insistem em applaudir o "muchacho de oro" que surgia no Lyrico, no "O Garçon", 'Irresistivel Roberto" e outras peças de successo.

Mas, Roulien está aprendendo Cinema e elle faz questão de que todos saibam disso. Quando pôz ponto final á ultima scena de *Deliciosa*, sabia tanto de Cinema como no primeiro dia em que pisou num studio, por isso elle tratou de buscar todas as opportunidades para ir consolidando os seus conhecimentos com a camera, as luzes, o *make-up* e os angulos da machina...

Fez um papel secundario em "Careless Lady", ao lado de Joan Bennett, onde dansa e canta um tango bellissimo. Roulien exultava como se, por acaso, tivesse conseguido uma versão nova do *Hamlet*, famoso entre todos os classicos. Por que? Porque elle sabia como tirar effeitos de uma simples parte e de um tango deante da camera. Resultado: essa sequencia, desenrolada no appartamento de Joan Bennett, em Paris, é uma das que o publico não esquecerá e que se recorda com todo o prazer depois de se assistir a esse Film, agradavel, mas sem grande valor artistico.

Sem que a tanto fosse obrigado, acceitou tambem uma pontinha em "State's Attorney", apenas para poder trabalhar ao lado do grande John Barrymore... O mesmo, agora, em *"The Painted Woman"*, onde o seu desempenho é pequeno, mas a que tambem elle deu representação satisfactoria.

Roulien autographando uma pequena bandeira para um athleta brasileiro.

Muita gente se surprehende que elle acceitasse a simples ponta no Film de Barrymore, mas correndo os olhos por outros Films, todos vocês verão que artistas de mais popularidade que elle, figuras mesmo de muito prestigio em todo o mundo do celluloide o têm feito.

Recentemente, por exemplo, Wynne Gibson, "estrella" dos Films da Paramount, entrou numa sequencia de "O Signal da Cruz", fazendo, póde-se dizer, um papel de extra... Jimmy Durante em "Blondie of the Follies", o mais novo de todos os Films de Marion Davies, apparece apenas numa unica parte e mais nada!

Lewis Stone em "Grande Hotel", passa pelo Film todo, surgindo em alguns momentos tão sómente... e elle, como todos ainda se lembram foi o Phalen inesquecivel de "Alta Traição". Minna Gombell, figura de importancia no elenco da propria Fox, em "The First Year", ao lado de Janet e Charles Farrell entra, apenas, numa sequencia... E os exemplos são innumeros para estarmos aqui a registral-os...

Dentro de poucos dias, na terceira semana de Setembro, Roulien será estrellado num Film-opereta em hespanhol. Num desses films em castelhano que o publico do Brasil não aprecia muito, porém, desta vez, com Roulien, representa uma victoria para as versões hespanholas. Sim, uma victoria porquanto a Fox está cercando esse Film — "O ultimo varão sobre a terra" de todos os cuidados; será uma producção moderna, leve, agradavel, comedia do principio ao fim, com lindas musicas, elegante. Um Film com o espirito de Roulien, um trabalho que será mostrado em centenas de mercados importantes, na America Central, na do Sul, na Hespanha e que, incontestavelmente, será esplendida propaganda para o Brasil, pois um brasileiro é a sua figura central!

Roulien vive á incommodar-se com o seu publico do Brasil, preoccupa-se com uma propaganda mal orientada e que possa vir a enganal-o. E, naquella tarde, em que palestrámos sobre o seu *fracasso* — dizia-me Roulien: "Seria interessante conhecer como seriam recebidos pela minha gente querida, os meus os- no Brasil, vivem a interessar-se por ti, essas provas de interesse e animação demonstradas pelos nossos patricios e que são a causa de que eu veja sempre a preoccupação constante e os cuidados que elles merecem da tua parte!"

E eu que tenho observado batalhas em Hollywood, pela conquista do successo e da fama, posso prophetizar que se a vontade de ferro de Roulien não esmorecer, veremos, todos nós, muito breve, o nome de um brasileiro triumphando no mundo inteiro.

E se, depois de tudo isso, não reconhecerem o merito, a perseverança, o trabalho arduo e a dedicação que Roulien põe na sua carreira, é para não se acreditar que existem no coração dos nossos patricios qualidades e sentimentos!

A "estrella" de "Mlle de La Seiglière", será provavelmente uma estreante, escolhida por concurso.

Harry Lachman, escolheu Jean Gabin para "estrella" de "La belle marinière", de Marcel Achard.

Max de Vaucorbeil Filmará "Une faible femme", de Jacques Deval, com: Meg Lemonier, Pierre Blanchar, Clara Tambour e Fernand Frey.

James Murray, que tanta fama alcançou em "A Turba", aquelle lindo Film de King Vidor, voltou ao Cinema, tendo recebido um papel em "O Signal da Cruz", Film que De Mille está dirigindo para a Paramount. Nesta mesma producção, apparece num papel notavel a bailarina Joyzelle, linda creatura, que está destinada a muito successo. Ella encarna um papel de cortezã romana e executa varios bailados que ainda mais augmentam o interesse dessa notavel pellicula do realizador de "O Rei dos Reis" e "Os Dez Mandamentos"

"Divorc in the Family" é o novo titulo de "Father and Son", Film da Metro Goldwyn-Mayer onde veremos Jackie Cooper, esse garoto prodigio.

O marido lá estava, dansando e em idyllios escandalosos...

Millie

FILM DA RKO. COM:
Helen Twelvetrees, Lylian Tashman, Robert Ames, Joan Blondell, John Halliday, James Hall, Anita Louise, Edmund Breese e Charles Delaney

Direcção de JOHN FRANCIS DILLON

HELEN vivia numa cidadezinha do interior e era a flôr mais mimosa da sua terra. Innumeros eram os pretendentes. Helen era uma pequena linda, interessante, meiga e não havia quem não a quizesse para esposa. Mas Helen vem a namorar justamente um rapaz que lhe convence a fugir com elle para New York. Era falta de juizo, mas muito amor tambem.

Na grande cidade, o namorado casa-se realmente com Helen e apresenta a sua esposazinha aos paes delle que a recebem muito bem. Mas ahi é que começa o erro de quasi todos os maridos. Casamento, apresentação aos paes, constituição de familia e prompto. Quando a conquista e o namoro verdadeiramente devem começar, o marido torna-se negligente e sempre muito occupado apenas dá o classico beijo quando vae e vem do trabalho...

Helen vem a ter uma filhinha. Mas elle, o marido, que tinha tudo para possuir a felicidade que é tão facil, continúa negligente e começa a recordar os seus tempos de solteiro...

Uma noite, Helen e mais duas amiguinhas, vae a um jantar dansante para divertir-se um pouco e esquecer o seu abandono e lá encontra o seu marido a dansar com uma sua antiga "amiguinha". E não é só. Em colloquios amorosos com ella, nada recommendaveis a um marido...

Além de tudo sem intelligencia porque não se deve apparecer com as "amiguinhas" em publico...

Helen, desgostosa em ver-se enganada por aquelle que sempre julgava o seu amor, trata do divorcio immediatamente.

A lei decide que a filhinha deve ficar com o rapaz e assim a infeliz esposa soffre novo desgosto, mas tem a sufficiente coragem para supportar a desdita e installa-se num appartamento, onde trabalhando honestamente, decide viver á sua propria custa, jurando nunca mais dar confiança aos homens...

Mas dias depois ella conhece um outro rapaz e um novo amor nasce no seu coraçãozinho de ouro... Elle é um joven jornalista e quer casar com ella, para dar-lhe a felicidade que ella apenas precisava, mas Helen não deseja casar-se mais e assim passam os annos e elles não são outra cousa senão bons amiguinhos...

A esse tempo a sua filha já está uma moça e um verdadeiro "bijouzinho".

Ahi, apparece um "ricaço" (os ricos, em geral, são antipathicos) ha muito tempo apaixonado por Helen, mas ao qual a moça nunca dera a menor attenção, e que agora cobiça a sua filha e sobre ella tem os mais perfidos planos.

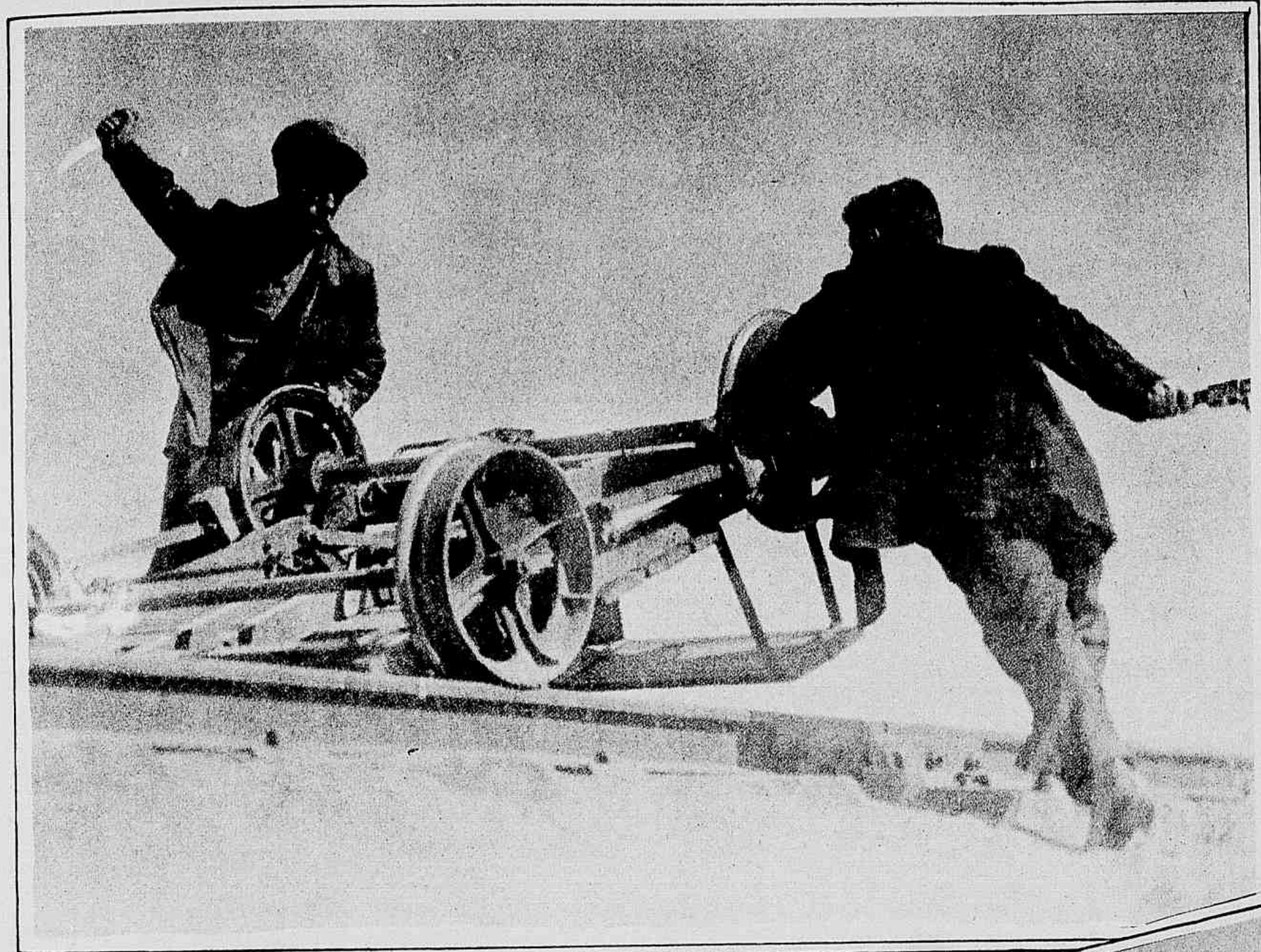
Pretextando acompanhar a pequena á escola... elle a convida para ir no seu carro e ruma para a sua casa de campo!...

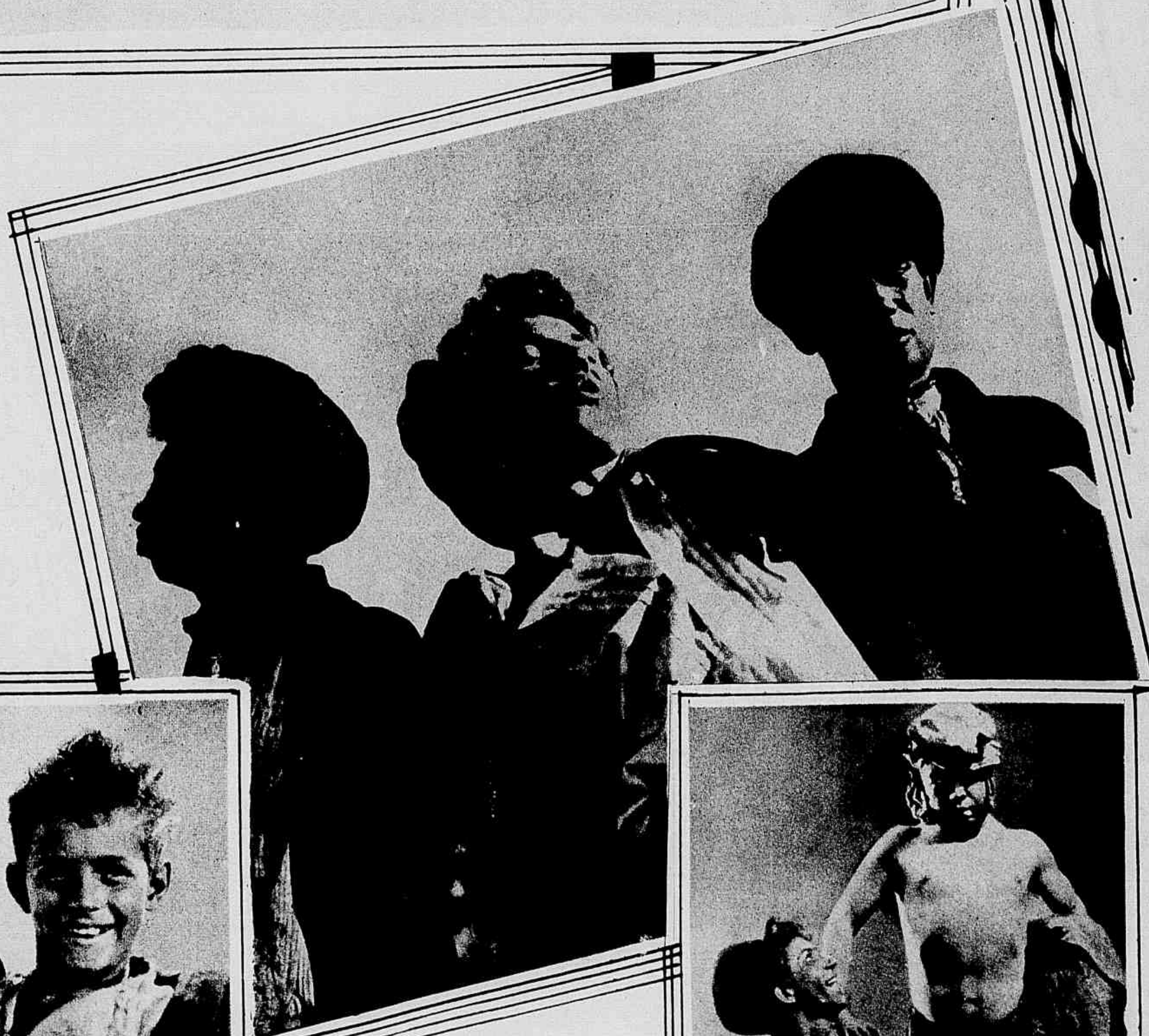
Alguem, entretanto, é testemunha da scena e corre a avisar Helen do perigo...

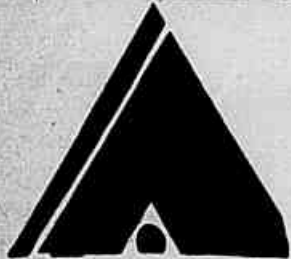
Esta chama o jornalista e mais algumas pessoas amigas e parte para a casa do seductor, onde num gesto de desespero o alveja com a arma que levava, ferindo-o mortalmente...

E' preciso descrever o resto...? Já sabemos que temos mais uma scena de tribunal e a ré é absolvida.

Depois um casamento...

"Tinfoil" tem Talullah Bankhead no primeiro papel feminino, pois a Paramount cedeu a sua celebre "estrella" á Metro Goldwyn-Mayer. No elenco estão ainda Louise Closser Hale, Anna Appel e Robert Montgomery, o galã.

DIRECÇÃO
DE
NIKOLAI
EKK

SCENAS
DO
FILM
RUSSO
"O
CAMINHO
PARA
A
VIDA"

PRODUCÇÃO DA
MEZHRABPOMFILM
DE
LENIGRADO.

Richard Arlen e Gilberto Souto, representante de "Cinearte" em Hollywood.

RICHARD

A HISTORIA de Richard Arlen é uma das mais interessantes paginas do grande livro que tem por titulo *Hollywood*. Póde-se resumir numa simples phrase — "elle não se deixou vencer pelo desanimo", phrase essa que pelo seu trabalho e posição, actualmente, conquistada, Richard Arlen provou ser verdadeira.

No dia em que o entrevistei, nos Studios da Paramount, foi uma das tardes mais agradaveis que já passei aqui nesta cidade esplendida, porquanto esse meu espirito de "fan" e admirador ardente de Films e gente de Cinema não me abandonou ainda... Pelos jardins do Studio, naquelle dia, parecia-me, que o elenco da Paramount tirara o dia para passear... Era tanta gente famosa, tanta estrella e tanto astro conhecido que me punha eu a pensar — "Se pudesse ter, aqui, todos os leitores de "Cinearte" — que festa para elles!"

Charlie Ruggles, que, por essa época, estava Filmando "Esposa Improvisada", com Roland Young e Lily Damita — passou e me deu um amavel cumprimento — elle é uma das creaturas mais sympathicas do Studio. Lá dentro, os meus favoritos são Wynne Gibson, sempre gentil, Gary Grant que não passa por mim sem parar e dar dois dedos de palestra e Charlie Ruggles, engraçado, cheio de malicia e anecdotas...

Lily Damita voltava do restaurante e o seu vestido de baile era um contraste com aquelle sol dourado e quente de verão; Gene Raymond — o rapaz de cabellos de platina — andava atarefado, naquelle dia... Seria que tinha pressa de ir para a praia de Malibu e passear com a Adrienne Ames? Quem sabe...?

E, como sempre succede, lá vem Gary Grant, sorrindo para todo o mundo, distribuindo cumprimentos e saudações. Pára e conversa commigo. Está todo contente! Imaginem, elle vae para o elenco de "The Blonde Venus", trabalhando ao lado de Marlene Dietrich. Parabens, Gary Grant, você merece todo o successo!

Talullah Bankhead passa. Está triste, hoje. Que terá essa esplendida artista? Será saudades de Alabama ou de Londres, onde foi tão applaudida e tão querida?

E vem tambem Jack Oakie, no seu passinho de capoeira. Estou á espera de opportunidade para uma entrevista com Jack, vocês não querem, não gostam delle? Pois, eu o acho um dos melhores comediantes do Cinema e se o vissem em pessoa, então... Jack é uma creatura simples e muito dada. Elle e Charlie Ruggles são amigos velhos, mas vivem a mexer um com o outro...

Toda essa gente passava deante de mim, indo e vindo de varios departamentos do Studio. E' um formigueiro humano que passa e se some pelos diversos edificios, á pressa, atarefados, com a cabeça cheia de planos, de projectos, com mil negocios a realizar.

Richard Arlen ainda não havia chegado ao Studio e Wynne Gibson que commigo falava, dizia-me: "Dick é o mais popular aqui dentro. Todos o querem immenso, pois elle é um dos veteranos e, mesmo vendo o seu successo augmentando, nunca mudou... E' sempre o mesmo Dick dos velhos tempos — bom, camarada e gentil!"

Eu esperava pela presença delle para tirar as minhas impressões, pois nem sempre duas pessoas concordam, assim com tanta facilidade. Mas... eis-me na frente do sempre lembrado artista de "Asas"...

Descrevamos a sua pessoa. Richard Arlen é alto, tão alto como Clark Gable; tem cabellos castanhos e olhos muito azues. São olhos de um azul muito claro, um verdadeiro contraste com a sua pelle queimada pelo sol. Dick parece um arabe, tostado pelos raios do sol. Elle quando não trabalha é encontrado pelas praias, no campo — sempre e sempre ao ar livre.

Elle mesmo me dizia: "Se pudesse vivia, todo o tempo ao ar livre. Ou junto ao mar ou em pleno campo. Gosto immenso de andar ao sol, de queimar-me, de enrijar os meus musculos em exercicios pesados. Tenho uma casa, aqui em Hollywood, mas pouco tempo passo nella. Ou sou encontrado no meu yacht (nesse tempo o seu yacht não havia naufragado ainda...) ou na minha casa em Laguna Beach, na praia. Mas, na cidade — em clubs, em festas, em reuniões — não me pegam! Gosto de estar rodeado de alguns amigos — gente intima, gosto de festas, mas a bordo do meu barco ou na minha casinha na praia — onde não sou obrigado a vestir a rigor, nem pôr casaca! Viva a liberdade!"

Ouvindo-o falar desse modo, perguntei-lhe se gostava dos Films de "cow-boy" e elle retrucou: "Sim, muito mesmo. Eu mesmo pedi á Paramount que me désse papeis assim, pois sinto-me bem desempenhando-os. Na verdade, a Paramount cuida com muito carinho de taes Films de oéeste. Dá-lhes um tartamento invulgar, colloca artistas de valor no elenco e escolhe sempre directores bons. Mas, sinto-me bem ao fazer taes Films. Fiz, assim, uma temporada delles e — graças a Deus — renderam bastante. Agora, voltarei a outro genero, variando, entretanto, sempre de papeis."

Eu havia lido em antigas revistas que Richard Arlen era catholico e que quando moço sentira inclinação pela batina e por isso encaminhei a questão para esse lado.

"Sim, sou de uma familia catholica e quando era menino, em St. Paul, em Minesota, eu costumava a ajudar a missa. Ainda me lembro..." Introibo ad altarem Dei..." disse elle, recordando, e eu lhe respondia:

"Ad Deo que letificat juventutem mea..."

Dick olhou-me surprehendido e perguntou-me: "Como é, sabe tambem? Tambem foi sachristão?"

Não. Nunca fui sachristão, mas tendo sido educado no Mosteiro de São Bento, ali aprendi muita coisa sobre religião e officios da lithurgia catholica.

"Realmente, senti muita vocação, quando era um simples menino, mas, a seguir, quando cresci, abandonei taes projectos e, hoje, em vez de padre — sou artista de Films!" — diz elle, sorrindo.

A phrase a que me referi no inicio desta chronica sobre essa figura tão conhecida dos Films da Paramount, continuava a interessar-me e não pude deixar de alludir a ella, durante a minha palestra com Richard Arlen.

"Quando eu estava iniciando a Filmagem de "Volcano", um Film ao lado de Bebe Daniels, tiraram-me do papel importante que me haviam dado.

Fiquei desanimado, sem coragem para continuar a minha carreira. Já havia tido, no passado, uma grande desillusão com "Vengeance of the Deep" — um Film onde fôra estrella e que fracassara lamentavelmente... Fiquei sem coragem. Jobyna Ralston, que eu conhecia do Studio, era uma esplendida amiguinha minha. Nada havia ainda entre nós... nem namorados eramos ainda. Jobyna instigou o meu amor proprio. Falou commigo, fez ver que não deveria desanimar e aquella indecisão de alguns momentos cedeu logar a uma vontade louca de trabalhar, novamente. Não me deixei vencer pelo desanimo — mas, digo-lhe, devo isso á animação e ao conforto que Jobyna me deu.

Tempos depois, escolhiam-me para o Film "Asas" — lá estava tambem Buddy Rogers, que tanto successo obteve. O Film, dirigido por Wellman, esse esplendido director, foi um exito colossal. Desde ahi, iniciei a minha nova carreira nos Films, tendo, desde então, partes boas e, hoje, não me posso queixar..."

Era curioso, saber como elle viera de St. Paul, lá em Minesota, parar em Hollywood, terra de estrellas e astros celebres. Como foi? A resposta, ouvia-a dos proprios labios de Richard Arlen.

"Tinha eu tentado varios empregos, quando li nos jornaes que na California o petroleo estava sendo encontrado com abundancia. Era uma opportunidade para tentar e talvez ganhar bom dinheiro. Vim para aqui, como milhares de outros rapazes, sequiosos de fortuna e carreira. Se, realmente, havia opportunidade, os candidatos a ella eram aos milhares e — dahi... Empreguei-me, mas, bem cedo, convenci-me que fazer fortuna ali era uma utopia. Deixei os poços de petroleo e fui procurar trabalho em outro campo.

Empreguei-me, então, como chauffeur para um laboratorio de Films e, certo dia, levando umas copias ao então Brunton Studios, soffri um accidente. Um caminhão do Studio atropelou-me e fui para o hospital.

Nesse tempo, o Cinema ainda não tinha a importancia de hoje. Varias pessoas do Studio, foram visitar-me ao hospital, entre ellas um casting director. Como não propuz acção contra o Studio, tive maior sympathia delles... por isso, quando fiquei bom, offereceram-me trabalho nos Films. Comecei a minha vida de extra. Fiquei, assim, muito tempo. Fazendo extra, acceitando pontinhas, pequenos papeis até que um Studio independente me deu o primeiro papel masculino em "Vengeance of the Deep". Para esse Film, fomos em location para Honolulu, nas ilhas do Hawaii.

Quando o Film ficou prompto, eu estava enthusiasmado com a esplendida opportunidade — a que recebera eu ao ser apontado como "galã"... Mas, bem cedo, vi que me enganara! O Film foi um fracasso, terrivelmente mau

ARLEN

feito e a tal opportunidade que eu vinha sonhando se desfazia...

A nossa palestra prolongava-se bastante. A secretaria do Studio, dissera-me que Dick Arlen tinha um encontro para as tres horas, quando deveria jogar golf com varios amigos. Faltavam dez para as tres e Arlen ainda palestrava commigo. Realmente, agora, elle estava interessado em ouvir-me. Falava-lhe de bellezas do Rio, do Brasil inteiro. Da magnifica imponencia do Amazonas — o rio immenso, das praias alvas e dos mares bravios do Ceará — da luminosidade impressionante que offerece São Salvador, com seu sol brilhante e a côr maravilhosa do seu mar...

Dick interessa-se pela nossa gente que elle conhece pouco. Mostrou uma profunda ignorancia das nossas coisas, chegando-me a perguntar se o Brasil já era uma republica como os Estados Unidos. Despi, então, a minha roupa de "fan" e jornalista e enverguei a beca do professor e iniciei uma prelecção sobre a nossa terra, as nossas coisas, illustradas com vistas e photographias.

"Em Honolulu, encontrei-me com muitos portuguezes. Ha innumeras familias portuguezas, vivendo na ilha. Gente muito boa, de esplendido coração e que conhecem a palavra hospitalidade. Trouxe de lá, uma recordação immorredoura e, recentemente, entre um Film e outro, tirando dois mezes de ferias, voltamos lá — eu e minha senhora para um descanço merecido.

O trabalho no Cinema é arduo cansa, mata uma pessoa. Se bem que tenhamos horas certas para principiar e largar, nem sempre se póde obedecer a um horario e entra-se pela noite a dentro, na ansia de terminar uma sequencia. Uma vez que a producção está atrazada... Quando as ferias vêm, são abençoadas!"

Corria eu os olhos por uma lista de Films, onde o sympathico artista da Paramount havia trabalhado. Perguntei-lhe então quaes os trabalhos que mais apreciara, que mais lhe tinham agradado e aqui está a sua resposta:—"Habilidades de um Covarde", onde tive um papel pequeno. O Film foi, entretanto, tão bom, que o publico não se esqueceu delle e de mim... tambem! "Folia", com Gloria Swanson. Ella me deu uma grande "chance", offerecendo-me um papel ao seu lado. Realmente, não posso olvidar o que Gloria fez por mim. Até hoje, somos bons amigos. Ella, na verdade, é uma creatura extraordinaria. Talentosa, activa e com um senso de arte e bilheteria combinados, que chega a pasmar!

Richard em "Mendigos da Vida".

Depois — "Mendigos da Vida", do livro famoso de Jim Tully. Que historia admiravel e como a senti! Aquella adversidade constante, aquelles obstaculos, a incerteza do dia de amanhã — todo o lado humano, verdadeiro e sincero dessa obra que o Film captou. E' o meu melhor trabalho, o que mais me agradou, nos tempos silenciosos. Já pedi que me deixassem Filmar, agora, com dialogos, mas a direcção do Studio não quer. Foi um trabalho muito artistico, mas pouco exito de bilheteria!

(Termina no fim do numero)

Quem é Sari

COMEÇOU aquillo como um gracejo — um embuste pregado na querida velha Lunnon por duas collegiaes — seu effeito, no emtanto, foi muito além sentido, pois culminou em Hollywood, com a importação de mais uma "estrella" estrangeira de grande fascinação: — Sari Maritza. Tres foram os Studios que andaram voltejando em torno della. Conseguiu-a a Paramount.

Na biographia que della logo o departamento de publicidade da Paramount preparou, deram-na como nascida em Tientsin, China, em 1910. Educada na Inglaterra e outras escolas continentaes e, afinal, seus successos Cinematographicos da Inglaterra e na Allemanha, tidos como estupendos. A biographia tambem aponta Vivian Gaye como a descobridora e empresaria de Sari.

O capitulo mais interessante da vida da joven artista, no emtanto, foi omittido ou quando menos olvidado pela Paramount e... talvez de proposito. Nós ouvimos esse capitulo contado por uma pessoa sua amiga, de Londres e logo procuramos Vivian Gaye para lhe pedir a confirmação.

— Jamais dei, para publicação, a verdadeira historia de Sari Maritza. Hoje, no emtanto, não vejo motivo para continuar occultando-a. Além disso vocês já sabem de bastante e não é preciso continuar fingindo diante das verdades que vocês proprios conhecem. Além disso, se os deixar falar sem responsabilidade, poderão falar cousas muito peores ao forjar uma phantasia.

Vivian Gaye, diga-se, é typo completamente differente de tudo quanto se associa á idéa de uma empresaria: — é joven — tem dois annos a menos do que Sari — é loira e fascinante ella tambem. E' logico que poderia com facilidade escolher uma "estrella" e leval-a ao successo.

Vivian Gaye teve sua experiencia nos palcos inglezes, tambem e foi artista amadora, antes disso. Uma versão moderna do "Hamleto", ensaiada e feita por ella é que a poz em contacto com o theatro profissional. Seu pae foi contrario a idéa e, por causa disso, deixou ella a arte e ingressou para o terreno em que hoje está. E' agenciadora de celebridades. Além disso ella precisava tomar conta de sua casa, pois sua mãe, que é russa, diga-se de passagem, adoecera.

Depois da primeira estação de suas actividades sociaes, ouviu ella, da bocca de pessoas amigas, que existia uma pequena que estava para se graduar numa escola superior da Suissa e que essa pequena era Patricia Detring-Nathan, filha do Major Detring-Nathan. E que essa pequena que era interessantissima, desde que nascera nada mais falára do que na sua carreira provavel como artista. Os amigos communs pensaram que Vivian, tendo a pratica que tinha e, além disso, estando justamente no ramo em que estava, interessar-se-ia pela joven Patricia que tanto queria ser artista. Arranjaram um encontro entre ambas.

As duas, quando se conheceram, immediatamente tornaram-se mais intimas, porque viram que ambas tinham o mesmo ideal. Discutiram todos os modos de lutar e as melhores maneiras de vencer. Era preciso, antes de mais nada, alguma cousa que chamasse a attenção de todos para a artista nova. E depois, como se dessem bem com com a mentira espalhada, decidiram continuar com o embuste.

Tendo sido educada em varios

Confesso que esse primeiro chá impressionava-nos intensamente. Nós temiamos sermos descobertos logo de sahida, ficando assim o embuste plenamente desmascarado. Nós temiamos tudo, porque não podiamos confiar em nada, a não ser na sorte.

Não sei como foi que conseguimos enfrentar calmamente a situação. Dos convidados, a metade compareceu. Sari, logo para começar, mostrou-se esplendidamente artista e desempenhou seu papel admiravelmente bem. Temia o sotaque que ella tinha que empregar. Felizmente tudo correu ás maravilhas.

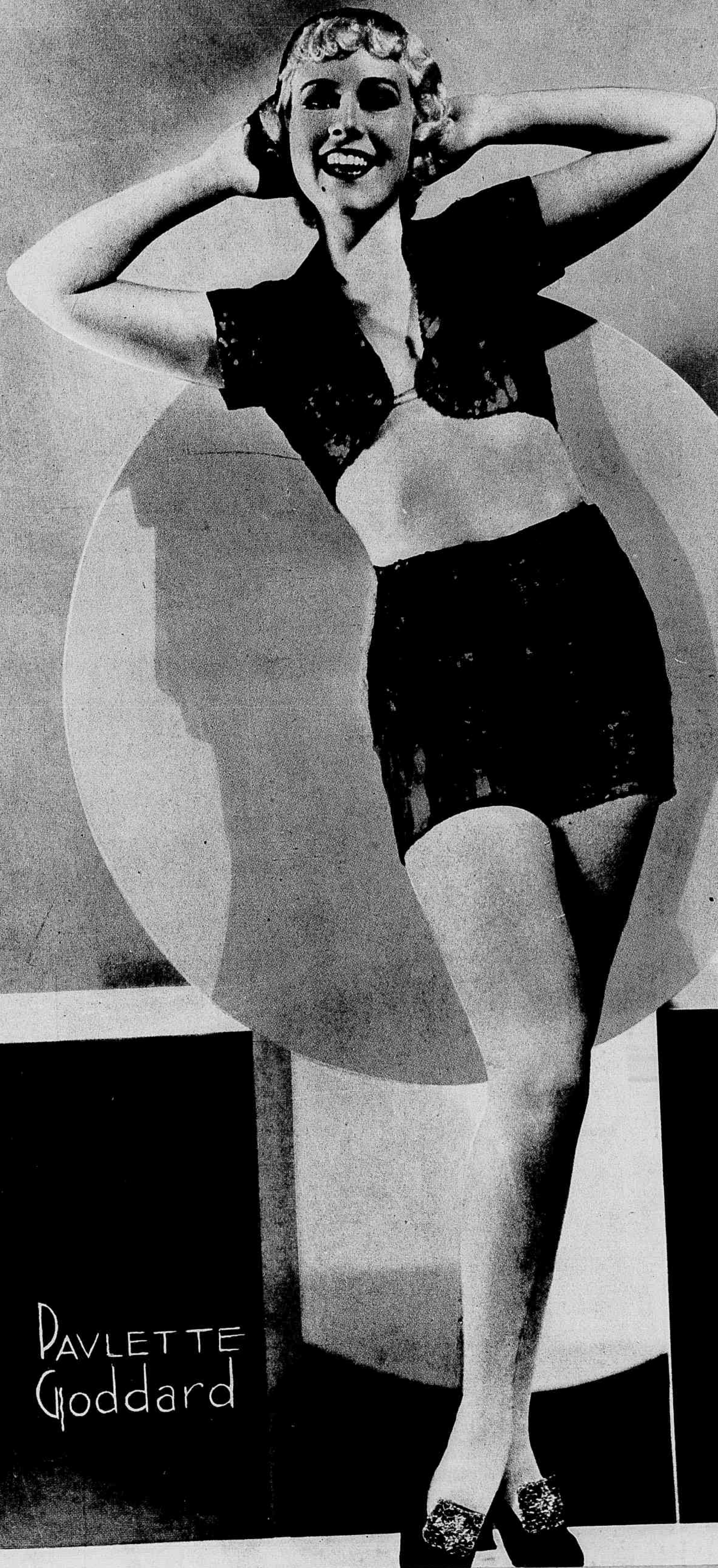
Gente de Cinema que compareceu ao nosso chá, convidou-a logo para posar. Não tinhamos pensado em Cinema, onde o sotaque é mais um desastre do que um auxilio. E era justamente o Cinema o primeiro a se manifestar. Mas eu resolvi a cousa annunciando aos quatro ventos e o quanto mais possivel que Sari Maritza já estava em grandes etudos da lingua *(Termina no fim do numero)*.

continentes, em Londres Patricia era quasi completamente desconhecida. Decidiram ambas forjarem uma historia cheia de coloridos a respeito de uma "joven artista recem-chegada de famosos successos artisticos, pela Europa". E a isso puzeram alguma pimenta de escandalo... Apesar de sua mocidade acharam que ella devia ser a figura central de varios accidentes amorosos entre figuras da realeza da Europa e como tal figura precisasse de um nome tambem exquisito, escolheram e decidiram-se por Sari Maritza. Calhava bem, além disso.

— Estudamos um modo de falar cheio de sotaque, para ella, o que melhorou ainda mais o plano. Fizemos isto tudo sem que o Major de nada soubesse, pois tinhamos o cuidado de fechar todas as portas quando alguem nos vinha procurar a negocios. Noti-

Maritza?

ciei a sensacional "chegada". Distribuimos cerca de cincoenta convites a pessoas previa e detidamente estudadas: — chronistas de jornaes importantes, emprezarios conhecidos, etc..

GLORIA
STUART,
nova afilhada da Universal.

PAVLETTE
Goddard

FIFI DORSAY... affirma que a França tambem tem pernas bonitas...

Trem Carr
tomou conta della
para as producções "Monogram"..

Clark Gable, o galã da moda. Vamos mudar de collarinhos?

"ADEUS
AS ARMAS"...

ADOLPHE MENJOU, GARY COOPER E...?

HELEN
HAYES
e
GARY
COOPER

SCENAS DO
FILM
"FAREWELL
TO ARMS"
DA PARAMOUNT

MAIS UM
LINDO DES-
EMPENHO DE
HELEN HAYES...

Amorcsamente sua vida era uma complicação. Era casado. Ella Dwight, sua esposa, mantinha-se affastada delle o mais possivel, embora não lhe désse o divorcio. Dessa ausencia approveitava-se elle e tambem dessa prisão, porque quando seus casos pediam matrimonio, allegava elle que era casado e que a esposa não o libertaria por nada deste mundo...

E como amante tinha sua secretaria de negocios, Sarah Dennet. Uma dellas, porque infinita era a collecção. De toda forma, Sarah era a principal, sendo, como era, o verdadeiro braço direito delle, que sem ella nada poderia fazer e nada mexer.

\+ + +

A entrada de Lynn Harding para ali foi mais um acaso do que outra cousa qualquer. Ella procurara o arranha-céos porque era o ponto mais visivel da Cidade. Lá encontrara-se justamente com Sarah, que a interpellara. E a carta que ella trazia era exactamente para Sarah. Eram amisades antigas que lhe pediam que zelasse pela filhinha que ia tentar a "grande Cidade" e diziam isto com um carinho que commoveu a secretaria de David Dwight. E, no dia seguinte, admittida ella era como secretaria da secretaria de David, ou seja, secretaria de Sarah.

Dias depois, Lynn já não era mais a tolinha de bocca aberta que olhava a tudo com espanto. Já comprehendia suas obrigações, ali, já dava expansão a seu temperamento e já namorava Tom Shepherd, empregado do banco do andar terreo do predio, rapaz sincero e bom que nella logo vira a "chance" de se casar e ser feliz ao lado de uma boa e sensata esposa.

\+ + + As cousas precipitam-se. David nada diz a Sarah de seus planos. Elle dará um golpe, na bolsa de titulos e, intelligentemente calculado o mesmo, surtirá em effeito ficar elle exclusivo possuidor do predio, compromettendo terrivelmente seus associados, aos quaes aborrece. Embora deshonestidade genuina, pouco se lhe dá que assim seja ou assim pensem. Estes serão seus methodos.

Amorosamente, David não perdêra tempo. As pernas bem feitas e o olhar ingenuo e malicioso, a um tempo, de Lynn Harding tinham-no fascinado. Esta, nelle vendo um typo que ha muito circulava pelas telas dos Cinemas como personificação da ga-

As negociatas de David Dwight não eram bem conhecidas de seus auxiliares e mesmo de seus amigos intimos. De apparencia affavel, genio alegre, bastante intelligencia e muita cultura, Dwight passava a vida divertindo aquelles que com elle conviviam e divertindo-se com a companhia dos mesmos. As mulheres, principalmente, atrahia elle com extrema facilidade. Era conquistador e poucas aquellas que o resistiam.

Commercialmente, no momento empenhára-se em construir o maior arranha-céos de toda Manhattan. Não o conseguira, no emtanto, apenas com seu dinheiro. Amigos ali depositaram seus capitaes, os proprios auxiliares seus não se furtaram de o ajudarem o quanto possivel, além de uma instituição bancaria da qual tirara o restante para concluir o arranha-céos que era seu sonho magno, na vida.

(SKYSCRAPER SOULS)

Film da M. G. M.

Warren William	*David Dwight*
Maureen O'Sullivan	*Lynn*
Verree Teasdale	*Sarah*
Gregory Ratoff	*Vinmont*
Anita Page	*Jenny*
Norman Foster	*Tom*
George Barbier	*Norton*
Jean Hersholt	*Jake*
Wallace Ford	*Slim*
Hedda Hopper	*Ella Dwight*
Helen Coburn	*Myra*
John Marston	*Bill*

Director: — EDGAR SELWYN

de Arranha Céos

lanteria e do perigo, immediatamente encetara um "flirt" sem consequencia, afim de ter a emoção que queria do mesmo. Além disso elle era seu proprio patrão!...

Sarah, no emtanto, vigilante, mais pela pequena e sua honra, do que mesmo por elle e pelo amor que lhe tinha, procura a todo transe desviar a pequena daquelle mau aprisco... Convence Tom a tambem empregar todo seu dinheiro economisado em acções do predio, pois ella ignora totalmente os planos de David e, ao mesmo tempo, incita-o a casar-se com a pequena o mais cedo possivel.

Ella sabe, de sobra, o que tem soffrido em companhia de Dwight. Lynn não iria passar o mesmo, não, nem que ella tivesse que recorrer á violencia.

\+ + +

Dias depois explode a noticia alarmante do colapso de titulos que provocaria o plano preconcebido de David Dwight. Elle triumpha em toda linha, porque as cousas seguem como elle as quer. A' custa de amigos e empregados, torna-se elle senhor absoluto do predio e é nenhum o seu escrupulo em assim agindo. E para completar sua victoria, planeja elle apropriar-se de Lynn, pois já percebera a defeza de Sarah e, rindo-se della, já tudo prompto tem para em companhia de Lynn fazer uma viagem em torno do mundo, assim tambem fazendo esquecer aos outros o seu procedimento inqualificavel que talvez o viesse a aborrecer nos primeiros tempos.

Consegue elle induzir Lynn a encontral-o onde elle préviamente combina. Lá, começa elle com jogo franco e embora a principio repellido, dominando vae com sua intelligencia e com suas attitudes decididas. Lynn, mais ou menos convencida do que elle lhe diz, está para acceder, quando a entrada inesperada de Sarah interrompe o idyllio. Ella pouco diz. Aponta a arma que traz a Dwight e sem duvida alguma dá ao gatilho, liquidando-o. Mortalmente ferido, David termina seus minutos nos braços assustados de Lynn que só então comprehende nitidamente a extensão do passo que ia dar. Auxiliada por Tom, que acompanhára Sarah até ali, foge.

No dia seguinte, em casa, ao ler a noticia do assassinato de David Dwight, lê outra que igualmente a ennerva e entristece: — Sarah atira-se do mais alto arranha-céos tendo morte instantanea. E com estas duas mortes aos pés, Lynn e Tom unem-se em casamento, certos de que a experiencia já valera sufficientemente a ambos para conseguirem a completa felicidade.

MARLENE, A "VENUS LOURA".

FUTURAS ESTRÉAS

(FILMS VISTOS EM HOLLYWOOD POR GILBERTO SOUTO)

Passaport to Hell (Fox) — Uma historia simples, despretenciosa e com motivos já muito conhecidos do publico. Salva-se a interpretação excellente de Elissa Landi e Paul Lukas. Alexander Kirkland tambem toma parte, sem grande destaque, pois o seu papel é ingrato e não se adapta ao seu typo. Warner Oland apparece. Direcção de Frank Lloyd, que muito deixa a desejar.

\+ + +

THE BLONDE VENUS (Paramount) — O Film que tanta discussão occasionou, no Studio da Paramount, ficou finalmente terminado e foi exhibido, numa "Studio preview", realizada no Paramount Theatre, de Los Angeles e para a qual "Cinearte" foi gentilmente convidado.

O publico recebeu o Film com muito agrado, applaudindo-o, durante muito tempo, quando a derradeira scena desapparecia na tela no "fade out" final.

Desta vez, Marlene Dietrich trabalha num ambiente americano, passando-se a maior parte das scenas de "The Blonde Venus", em New York. A historia é simples — uma ex-artista de theatro casa-se com um joven chimico americano. Este adoece, gravemente. Sem dinheiro para tratar da saude, Marlene volta a trabalhar no theatro. Encontra um joven riquissimo que se apaixona por ella e lhe dá dinheiro. Com esse dinheiro ella salva a vida do esposo, pae do seu filhinho e toda a loucura da sua vida. Marlene ama o marido e o filho e por elles... pecca! Quando o marido volta, da Europa, sabe do seu procedimento... Quer tirar-lhe o filho e ahi se inicia a peregrinação de Marlene, fugindo sempre da policia que lhe quer tomar o garoto. Marlene desce, então, ao ultimo degrau da escada da miseria moral... Mas, sempre procura ganhar um pouco de dinheiro para que o seu filhinho não venha a passar fome... Nem que para isso faça os maiores sacrificios...

No fim, quando ella volta a encontrar o joven que a ama e que a quer desposar, Marlene volta a avistar-se com o filhinho — novamente em posse do marido... Vae para o seu lado, mima-o, adormece o e para isso canta a ballada, como fazia annos antes... O marido perdôa!

E' uma historia simples, mas a arte de Von Sternberg tornou este argumento singelo num Film admiravel, onde o trabalho de Marlene é admiravel. Ella canta varias canções e a Marlene que este novo Film nos apresenta — é uma nova Marlene, differente das outras que vimos em "Deshonrada", "Marrocos" ou "O Expresso de Shanghai!" Não deixem de ver e admirem a arte de Von Sternberg, o desempenho de Marlene, o trabalho sincero de Herbert Marshall e a contribuição esplendida de Cary Grant, esse novo artista da Paramount. Cary, no joven millionario, está estupendo. Dickie Moore é o filhinho e as scenas entre elle e Marlene são tocantes. Musicas muito boas. Ha um café baixo, em Nova Orleans, frequentado por mulheres de baixa classe que é um primor como composição e ambiente. A photographia, como sempre, mais do que notavel. A Paramount tem outro grande trabalho para a nova temporada e os "fans" mais uma opportunidade de admirar esse team famoso — Dietrich-Von Sternberg.

TWO AGAINST THE WORLD (Warner Bros.) — Poucas vezes, Constance Bennett tem tido uma historia tão bem adaptada ao seu temperamento. Ella é uma comediante finissima e uma creatura adoravel. Não percam, é um dos melhores e mais leves trabalhos da Warner Bros. Um Film de elegancia, da primeira á sua ultima scena — com momentos esplendidos de verdadeira comedia franceza. Desenrolado na alta roda de New York — agradavel, faz sorrir em todas as suas scenas e nos dá um desempenho de Constance, como ha muito ella não nos dava egual. Depois, temos tambem a registrar a esplendida actuação de Neil Hamilton. Elle é outra das razões para que este Film agrade immenso. Estou certo que o publico vae gostar bastante e para a Warner Bros. será uma excellente opportunidade para negocios.

No elenco ainda estão Gavin Gordon, Allen Vincent — muito bom e outros.

Marion Schilling e William Collier Jr. em "The County Fair" da Monogram.

THE COUNTY FAIR (Monogram Pictures) — Um melodrama, cheio de peripecias e acção, que tem o seu thema em torno de corridas de cavallos. Hobart Bosworth é o classico coronel de Virginia ou Kentucky; Marion Schilling, a pequena e William Collier Junior, o rapaz. William dá um desempenho muito natural e todas as scenas em que elle apparece ao lado de Marion são agradaveis. Ralph Ince é a ameaça, mas vocês sabem que elle acaba nas mãos da policia. Film da Monogram, feito sob supervisão de Trem Carr e dirigido por Louis King, irmão do famoso director, Henry King.

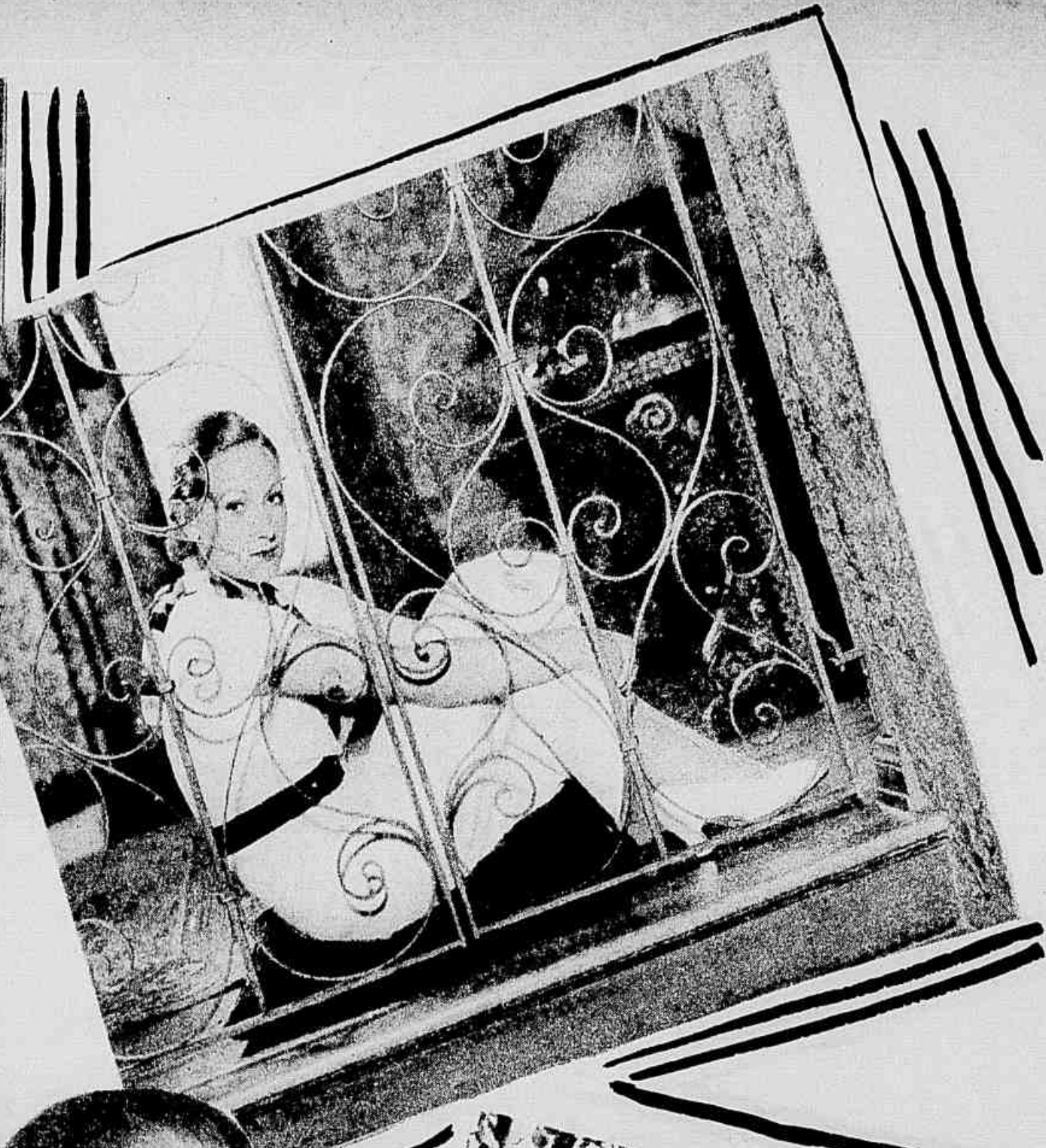
THE BIRD OF PARADISE (Radio-R. K. O.) — As ilhas dos Mares do Sul, novamente, no Cinema. Dansas, canções e lindos bailados pelos nativos do Hawaii. Dolores del Rio, no papel de Luana, canta e dansa. Tem lindos momentos de amor e idyllios, admiravelmente photographados, com Joel Mac Crea, o joven americano que se apaixona pela princeza das Ilhas.

King Vidor dirigiu, mas não é assumpto para elle. E, depois de "Tabú", o poema de Murnau, pouco ou muito pouco se poderá fazer nesse assumpto. Uma historia simples como a propria vida dos nativos. Ambientes, photographados nos proprios locaes. O elenco é completado por Creighton Chaney, John Halliday, Bert Roach e Skeets Gadagher. Este ultimo e Berth Roach contribuem com a parte comica. O desempenho de Dolores é muito bom e agradará aos seus admiradores.

IS MY FACE RED? (Radio-R. K. O.) — Outra historia de jornalistas que vivem a publicar escandalos e que se mettem com gente perigosa do "bas-fond" de New York, quadrilheiros e bandidos. Ricardo Cortez é o jornalista que publica todos os segredos e escandalos; Arline Judge é a sua linda secretaria; Helen Twelvetrees a sua apaixonada. Jill Esmond, uma simples e curta aventura, Duddley Diggs, o Tony, bandido e criminoso, Robert Armstrong, o jornalista rival e Zasu Pitts, a telephonista do jornal, numa pontinha, mas como sempre — optima!

Direcção de William Seiter.

Ha bons momentos e um desempenho de Ricardo Cortez, como ha muito elle não nos dava.

Nas proximidades do Natal, na época de alegria dos christãos, quando as creanças esperam receber presentes, sahirá o "Almanach d'O TICO-TICO". Essa publicação é realmente um bom presente, para as creanças.

Tala Birell nos tempos em que trabalhava nos Films allemães. Scena de "Meine Cousine aus Warschau", com Fritz Schulz e Szöke Szakall.

HOJE, TALA BIRELL E' A "ESPHINGE" DA UNIVERSAL...

JOAN Odgen vive entre duas idolatrias: — do pae e de Dick, seu irmão. Ella é moderna ao extremo. O pae, rico ao extremo. Dinheiro a disposição, conforto, automoveis, bem estar, o que queira, em summa, nada mais facil a Joan do que agir intempestivamente como sempre age e, fazer aquillo que bem lhe pareça.

Como resultado disso, principalmente da educação errada que sempre recebeu, Joan faz toda a sorte de disparates e já Ogden e nem Dick têm mais forças para dominarem-na. Ella faz o que quer e por mais que o irmão procure protegel-a com sua vigilancia, sempre alguma cousa insegura e ousada ella faz em prejuizo principalmente de sua reputação.

DIFFAMADA

(UNASHAMED)

— FILM DA M. G. M. —

Helen Twelvetrees	Joan Ogden
Monroe Owsley	Harry Swift
Robert Young	Dick Ogden
Lewis Stone	Henry Trask
Jean Hersholt	Mr. Schmidt
Joan Miljan	Promotor Harris
Robert Warwick	Ogden
Gertrude Michael	Marjorie
Wilfred North	Juiz Ambrose
Tommy Jackson	Capitão Riorden
Louise Beaver	Armanda

Director: — HARRY BEAUMONT

Ainda agora, por exemplo, anda ella ás voltas com Harry Swift, um devasso conhecido, alguem que todo mundo conhece pelos defeitos innumeros que tem claramente estampados no rosto quasi immoral... E ella apaixonada ardentemente por elle.

Swift é filho de Schmidt, um allemão mais ou menos rico, dono de um emporio. Mas o filho nada mais é do que um caça-dotes muito bem disfarçado. O pae detesta-o. Elle arrenegára o proprio nome, allegando ser o mesmo vulgar e é por isso, principalmente, que o pae o detesta.

Um dia, cançado de ver o procedimento indigno do filho e sabendo que elle atiraria Joan á desgraça, procura pessoalmente o pae della e lhe conta, com minucias, quem é o filho e quaes os seus intentos. E' logico que nesse mesmo instante Ogden terminantemente prohibe que tal casamento se realize.

Contrariada, irritada justamente por nunca ter sido contrariada, principalmente naquelle caso, diante do qual tem os olhos fechados e apenas vê o casamento que ambiciona, Joan concorda com os planos abjectos de Swift e com elle foge para um hotel duvidoso. Lá, depois de consummada sua canalhice, Swift procura Ogden e lhe diz onde está a filha. Conta-lhe o que ha entre ambos e, caso ainda seja negado o consentimento para o matrimonio, o escandalo que fará, publico, afim de que todos fiquem sabendo quem é a filha do millionario Ogden, a pura e innocente Joan...

Dick, ouvindo isto, não reluta. Mata Swift ali mesmo, sem contemplação alguma, pois só assim sente elle possivel o resgate da honra ameaçada de sua irmã. Emquanto Ogden vae em busca de Joan, Dick é preso e remmettido ás primeiras diligencias. Mezes depois entra em julgamento.

——oOo——

Joan, enfurecida pela morte do amante e ainda a Joan impetuosa e dominadora de todos os tempos, odeia o irmão por ter sido tão friamente assassino do homem que ella amava, fosse qual fosse a especie desse mesmo homem.

Convidada a depôr, principalmente depois do depoimento do advogado da defesa, que allega para Dick o recurso da defesa propria, friamente arraza ella esse depoimento affirmando que o irmão matára Swift friamente e "sem provocação" siquer.

A situação de Dick é angustiosa e sem duvida condemnado será. Aos poucos, no emtanto, em Joan revive o instincto fraternal tão apagado naquelles ultimos tempos de emoções tão violentas. E ella comprehende, então, que o rapaz o fizera apenas para salvaguardar sua honra ameaçada pela audacia de Swift. Tudo então rasga-se nitidamente diante della, sem duvida alguma, fazendo-a comprehender só então as verdadeiras intenções do amante.

Voltando a depôr, Joan ardilosamente muda sua attitude. Confessa calmamente que tinha sido amante de Swift e que por isso é que Dick tanto se enfurecera. Diz que a epoca é de modernismos e que ninguem, é logico, pode nisso descobrir motivos para um assassinato. E, falando sempre, condemna-se miseravelmente diante daquelle povo todo, mas salva a vida

(Termina no fim do numero).

Ruth e George

A historia de um Romance

ELLE é George Brent, ex-George Nolan, rapaz descalço em Bellinasloe; rapagote ajudante de ordens durante a "encrenca" mundial; hoje um heroe de Hollywood e, ainda, um gentilhomem distincto e fino, apaixonou-se. O nome della é Ruth Chatterton. Na sociedade dos figurantes de Films, o nome della registra-se como o de uma rara flôr de aristocracia.

O destino, senhor incorrigivel em sua caprichosa attitude diante de todos aquelles que procuram o successo, exigiu de George mais de um "test" até seu successo final. Um delles foi para os irmãos Warner. O outro, para Ruth Chatterton. Se elle fracassasse no primeiro, evidente é que pouca influencia teria o segundo, mais uma questão de deferencia de patrões para com lucrativa empregada do que outra cousa qualquer. Felizmente para elle não falhou... em nenhum dos dois.

— O Studio gostou de mim. A "estrella" tinha que approvar o seu galã. Levaram-me ao "bungalow" de Ruth, ainda depois do "test", pois queriam que ella tivesse uma impressão mais pessoal ainda. Foram momentos embaraçosos para mim, confesso! Tive a mesma emoção que teria se soubesse que teria de viver com um **dollar** por mez, ou, considerando a crise, a metade disso...

Depois da saudação graciosa que ella me fez, senti-me, confesso, um pouco melhor. Falamos um pouco sobre alguma cousa qualquer. A unica cousa que eu me lembro que ella realmente disse, foi isto: — "Acho que elles querem que eu veja você bem de verdade!" E foi só isso que eu ouvi, creio. Passei alguns segundos sem dizer nada e, isto, depois de ter retorquido de qualquer maneira possivel dado o meu estranho encabulamento.

"Para mim você approva inteiramente." Disse ella, olhando-me de alto a baixo. Senti que tiravam de cima de mim um peso incommensuravel. Olhei-a. Achei-a então realmente encantadôra... Pouco me lembro do que succedeu depois disto. Só sei que procedi como authentico menino de collegio e seria mentiroso se isso negasse.

Não é possivel dizer-se o que George pensa ao certo de Ruth, porque, endabulado como elle é, naturalmente nada diz. Mas sente-se que ella fez com que seu coração batesse mais descompassado do que o normal, nesse primeiro encontro. A unica cousa de se admirar é que elle não dissessse isso logo naquelle instante e nem siquer muito mais tarde.

De toda fórma, o essencial déra-se. George estava perfeitamente em ordem quanto aos irmãos Warner. Approvado no primeiro "test", venceu o segundo e o terceiro. Ou antes: — o "test" para Ruth Chatterton e o "test" pessoal. Mas ainda não foi só com isso que elle e Ruth defrontaram-se para as primeiras Filmagens de **ERROS DO CORAÇÃO**. Elles queriam ter a certeza mais do que absoluta de que George era realmente o typo para o papel que ia viver.

Elle precisou tirar um "test" de voz, diante de quarenta severos criticos do Studio. E foi a propria Ruth que lhe ensinou seus dialogos com todo carinho. Os deuses continuaram favorecendo-o, felizmente para elle... Além disso elle viu que não eram apenas os criticos do Studio que o feriam com seus olhos aguçados e seus ouvidos mais ainda e, sim, além delles, um meninozinho de rosto gordinho que o queria a todo transe espetar com umas settas ponteagudas e bem no coração, mestre Cupido em pessoas... E os primeiros signaes eram mais do que evidentes em suas demonstrações insophismaveis.

— Meu primeiro dia no "set."

Relembra George, falando-nos.

— Derramei uma chicara de café no vestido novo de Ruth. Ella derramou um copo com agua sobre minhas calças tambem novas... Senti, mais do que nunca, que havia qualquer cousa invulgar naquillo tudo... Era amor, com certeza. O director Alfred Green teve razão quando me disse que esses accidentes de primeiro dia de Filmagem geralmente trazem sorte. Foi, esse, sem duvida alguma o dia mais feliz de toda minha vida!

No dia seguinte o diagnostico amoroso podia qualificado ser de já indiscutivel. Quando a "cousa" chega, a gente sabe e sente de sobra. E a "cousa" chegou com uma intensidade fóra do commum, a meu coração. Achei que Ruth tinha os mesmos pontos de vista relativamente ao caso. A gente tambem vê isso facilmente. O Film terminou comnosco positivamente nas nuvens. Não foi nada difficil viver as scenas romanticas que juntos tivemos. E eram até poucas para nossos arroubos amorosos.

Sinceramente eu não sei como e nem quando pedi-lhe que se tornasse minha esposa. Depois do dia de trabalhos, discutiamos e ensaiavamos as scenas do dia seguinte. Ficamos conhecendo-nos perfeitamente bem, mesmo sem a interferencia de estranhos. Achei, nella, tudo quanto é possivel um homem descortinar numa esposa que deseja para esposa. Tomei a resolução de, com a ajuda de Deus, não a perder e aconselhei-me severamente a lhe dar toda a felicidade possivel deste mundo. Chegamos um dia a um accordo perfeito quanto a isso. Quem assistiu **ERROS DO CORAÇÃO** sabe com certeza, pelas sequencias assistidas, o quanto foi unisono esse accordo... Ruth representou todas as suas scenas com um enthusiasmo quasi novo, um encanto remoçado e uma sinceridade muito mais profunda. O enthusiasmo, o encanto e a sinceridade apenas possiveis numa mulher apaixonada. George, então, foi um amoroso representando para elle e não para o Film e nem para os "fans." Ha um facto curioso. Nas expansões dos primeiros planos, principalmente nos idyllios, foram approveitados apenas cincoenta por cento, porque os outros cincoenta por cento, ou seja, o prolongamento desnecessario da scena era fornecido absolutamente por conta do casal apaixonado. E isso em Hollywood acontece pouco, a menos que...

Ruth já foi casada. George tambem. Não são, portanto, um casal de meninótes apaixonados pelo calor refrescante da primavera e nada mais. Mas elles apesar disso quizeram ter a certeza. O amor sincero é sempre turbulento. O idyllio de Ruth e George, no emtanto, não ficou livre da interferencia de um corpo estranho. No caso o senhor Ralph Forbes...

O romance de Ruth e Ralph era cousa ha muito afogada no mar do esquecimento. Mas Ruth, apesar de ser o marido absolutamente nada para ella, nunca pensára em se livrar delle, principalmente por jamais ter necessitado isso. Mas agora...

Ralph, Ruth e George, portanto, tornaram-se "mais um triangulo" na historia do amor do mundo e do amor de Hollywood, o que é sem duvida ainda mais importante — ao menos para os "fans..." — A situação era difficil. Tornou-se do dia para noite insustentavel.

Cultos e educados, portaram-se como gente bem vestida que tem bons vestidos igualmente no caracter. Não se exasperaram e nem agiram abruptamente. Mas é logico que a vida delles, intimamente, não podia ser a de tres creanças ao redor de um mesmo brinquedo...

Existia uma condição e ella precisava ser enfrentada. Os dois homens encontraram-se mais de uma vez, face a face. Civilizados, provaram suas origens taes. Intimamente, no emtanto, os homens prehistoricos que elles têm nas veias sem duvida clamaram pela luta que desejariam ver accessa.

A entrevista foi tensa. Devia ter sido. Superficialmente, no emtanto, tudo correu normalmente e até entre sorrisos. Ralph disse-lhe:

— George, não é culpa sua. Não é culpa de ninguem.

Foi tudo. Depois disso teve a palavra a garula e trefega Reno, cidade dos afflictos...

Ruth partiu para o estrangeiro e lá ficou algum tempo. Quando partiu, disse a George:

— Póde ser que mudemos de idéas. Vamos ver se nosso amor dura. Se não durar, devemos usar a maior franqueza, quando tornarmos a nos encontrar. Mas se durar...

George partiu tambem. Mas para uma **tournée** de **vaudeville** em companhia de Loretta Young. Sem duvida um "test" para o seu amor distante... O nome do **sketch** que ambos viviam era **LUA DE MEL**. Ao passo que elle representava o amor da lua de mel, na peça, seu coração anceiava por uma real lua de mel...

George em Março do anno vindouro completa vinte e nove annos. Ruth é anno e pouco mais idosa do que elle. Pouca é a differença. Porque não se teria elle apaixonado por pequenas mais moças do que ella, pequenas de curvas mais perigosas do que as da serra da estrada S. Paulo-Santos?... Elle, não. Apaixonou-se logo por alguem que não tem muitas illusões ainda accesas no coração...

— Estas pequenas de Hollywood são sem duvida alguma encantadoras e admiraveis.

Disse George, quando perguntei.

— Mas quero ser sincero: — o que fará um homem do amor de uma dessas bonecas? São dessas que pulam para o collo da gente, ao amanhecer e só desgrudam quando tombam de somno, á noitinha... Dessas que fazem a palavra "alma livre" ser mesmo só reclame de um Film já exhibido... Essas pequenas, mal sahidas do berço, precisam ainda de maternaes ou paternaes afagos e é isso que esperam dos maridos além do sufficiente amor conjugal. E eu confesso que nunca dei para esse negocio de ama-secca...

Já lhe contei e aqui conto mais uma vez, pois não canço de contar isto a mim proprio, quanto mais aos outros. Em Ruth eu encontrei tudo quanto um homem pode esperar de uma mulher. Ella tem tudo quanto eu sempre ambicionei na vida para minha companheira. Belleza, sem duvida. Intelligencia brilhante, indiscutivelmente. Não é nem autoritaria, nem dominadora e nem exclusivista doentia na sua affeição. E no sentido masculino da palavra, os homens me comprehenderão bem, é uma mulher absolutamente honrada. Seu codigo de esthetica moral é uma cousa que jamais encontrei em mulher alguma, na vida.

Sua dignidade é natural e seu refinamento expontaneo. Sua cultura natural augmentou com a extraordinaria faculdade que ella tem de cercar-se das melhores cousas que a vida possa offerecer. Ella não tolera absolutamente qualquer cousa barata ou commum. Não ha, num "set" de Film de Ruth Chatterton, por exemplo, cousa alguma que seja vulgar, grosseira ou **nouveau riche.**

(Termina no fim do numero)

As projecções em cores, e tanto quanto possivel, a imitação dos sons Antes e depois da projecção do Film, repetir varias vezes, aos alumnos, a letra e a palavra que começa por essa letra; exemplo. S. Sor - ri - so.

Os quadros intuitivos devem ser repetidos varias vezes, á proporção que fôr preciso. E isto, principalmente para a parte da pellicula que apresenta a letra formada por uma imagem animada de vegetaes ou animaes, e mesmo creaturas humanas, sobre a téla.

Todos os quadros que, além de intuitivos, suggerem uma palavra qualquer (nomes de animaes, objectos, etc.), devem ser projectados durante alguns segundos sobre a téla.

A escolha das palavras foi feita com um cuidado minucioso; tomaram-se em consideração as que, de um lado, são geralmente conhecidas das crianças das cidades, e de outro, as que são geralmente conhecidas das crianças do campo; e tambem as que não possam dar logar a confusão, seja como nome (de baptismo) e nome (substantivo) e quadro (desenho, pintura) e quadro (composição, paizagem).

Graças á associação de idéas, obtidas pela combinação do som, do conceito suggestivo, do desenho, do movimento, e da imitação do som, a fórma das letras se grava com a maior rapidez, e melhor do que por outro qual quer systema, na maioria da criança e do illetrado.

Vistas atravez da lingua portugueza, diversas letras, taes como E, H, U e X, só difficilmente poderão ser ligadas a algum conceito adoptavel para o fim que nós nos propomos, e ainda menos as letras W e Y. Essas letras devem ser ensinadas, repetindo-se diversas vezes sobre a téla e seguindo-se sempre a sua conformação escripta.

O Alphabeto Cinematographico

A formação de cada um dos quadros se faz conforme o methodo adoptado para as pelliculas que nós chamamos de "truc". Quando cada uma dessas letras é formada, uma larga linha negra passa por cima da imagem, reproduzindo a letra, tal como deve ser escripta.

Dessa maneira, os perfis e as linhas variadas e multiplas dos objectos, dos animaes, etc., empregados para formar a letra, se transformam em uma letra calligraphicamente expressa.

O conceito (objecto, animal, etc.), que nos serve para representar a fórma da letra, póde formar essa ultima, não sómente collocando-se diversos exemplares, um ao lado do outro, como tambem de outras maneiras, ainda, sejam correndo, deslisando, escorregando, de sorte que o objecto ou o animal, ao longo do movimento, forme a letra, e a linha negra avance sobre a fórma da letra, representando o seu aspecto calligraphico, ou melhor, formando uma especie de fio conductor para a escripta.

Outros conceitos poderão ser encontrados mais abaixo, todos elles applicaveis ao ensino do alphabeto portuguez, ao vocabulario das linguas reconhecidas como latinas, e principalmente á portugueza.

A

Abelha — Varias abelhas, unindo-se umas com as outras, formam a letra A.

B

Bandeira — A bandeira do paiz, como a bandeira do Brasil, no nosso caso, desenhada a côres, e em grande numero, sobre a téla, empilhando-se umas sobre as outras, vão formando a letra B.

C

Chave — Uma chave, depois outras chaves, empilhando-se umas sobre as outras, vão formando a letra C.

"A FEITICEIRA"
Photo obtido em placa "Agfa-Pan" por Rudolf Schuller, de Heidelberg.

Cinema Educativo

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

PARA O ENSINO DO ALPHABETO PELO CINEMATOGRAPHO

Explicações e Recommendações

D

Dedal — Um dedal para coser. Varios dedaes, engatados uns aos outros, formam a letra D.

E

Espada — Diversos officiaes do exercito brasileiro marcham sobre a téla, desembainham as respectivas espadas, e formam com ellas a letra E.

F

Flôr — Apresenta-se uma flôr augmentada e repetida varias vezes sobre a téla. Varias flôres superpostas, umas sobre as outras, formam a letra F.

G

Gato — Diversos gatos saltam de traz de um muro, para um quintal ou uma rua, e collocando-se uns ao lado dos outros, formam a letra G

H

Hydro-avião — Diversos hydro-aviões, levantando vôo da bahia de Guanabara, e formando depois uma esquadrilha, apresentam no céo, vistos de baixo, a letra H.

I

Imagem — Varias imagens, juntando-se umas com as outras, formam a letra I.

J

Jornal — Um grande jornal que se desdobra; o jornal se fecha. Outros jornaes fechados da mesma maneira, formam a letra J.

K

Kepi — Diversos kepis empilhados uns sobre os outros, formam a letra K.

L

Laranjeira — Apresenta-se uma laranjeira ao fundo de uma paizagem; e depois, varias laranjas, cahindo ao sólo, formam a letra L.

M

Marinheiro — Diversos marinheiros, executando exercicios no convez de um navio de guerra, formam a letra M.

N

Noz — Uma grande cesta cheia de nozes. A cesta volta-se de cabeça para baixo, e as nozes, ao cahirem, formam a letra N.

O

Oculo — Um par de oculos, ou diversos oculos, ligados uns aos outros, formam a letra O.

P

Pão — Diversos pães, ligados uns aos outros, formam a letra P.

Q

Quadro — Apresenta-se um quadro; um pintor approxima-se do quadro, toma dos pinceis, e desenha sobre elle a letra Q.

R

Regador — Varios regadores, empilhando-se uns sobre os outros, formam a letra R.

S

Sapo — Diversos sapos saltam de dentro de um pequeno lago, cheio d'agua; ao se juntarem, na beira do lago, formam a letra S.

T

Tambor — Um tambor com os respectivos paus, tocando sobre a superficie; imitação do som. Os paus param de tocar, e cruzando-se, um sobre o outro, formam a letra T.

U

Uva — Apparece uma parreira ao fundo de uma paizagem. Cahem as uvas ao chão, e estas, ao se juntarem, formam a letra U.

V

Vidro — Dois vidros, collocando-se em posição conveniente, formam a letra V.

W

Wagão — Um trem corre ao longo de uma linha ferrea, conduzindo quatro wagões. De repente, dá-se um desastre, e os quatro wagões, empilhando-se, formam a letra W.

X

Xadrez — As figuras de um taboleiro de xadrez, collocando-se em posição conveniente, e vistas de cima, formam a letra X.

Y

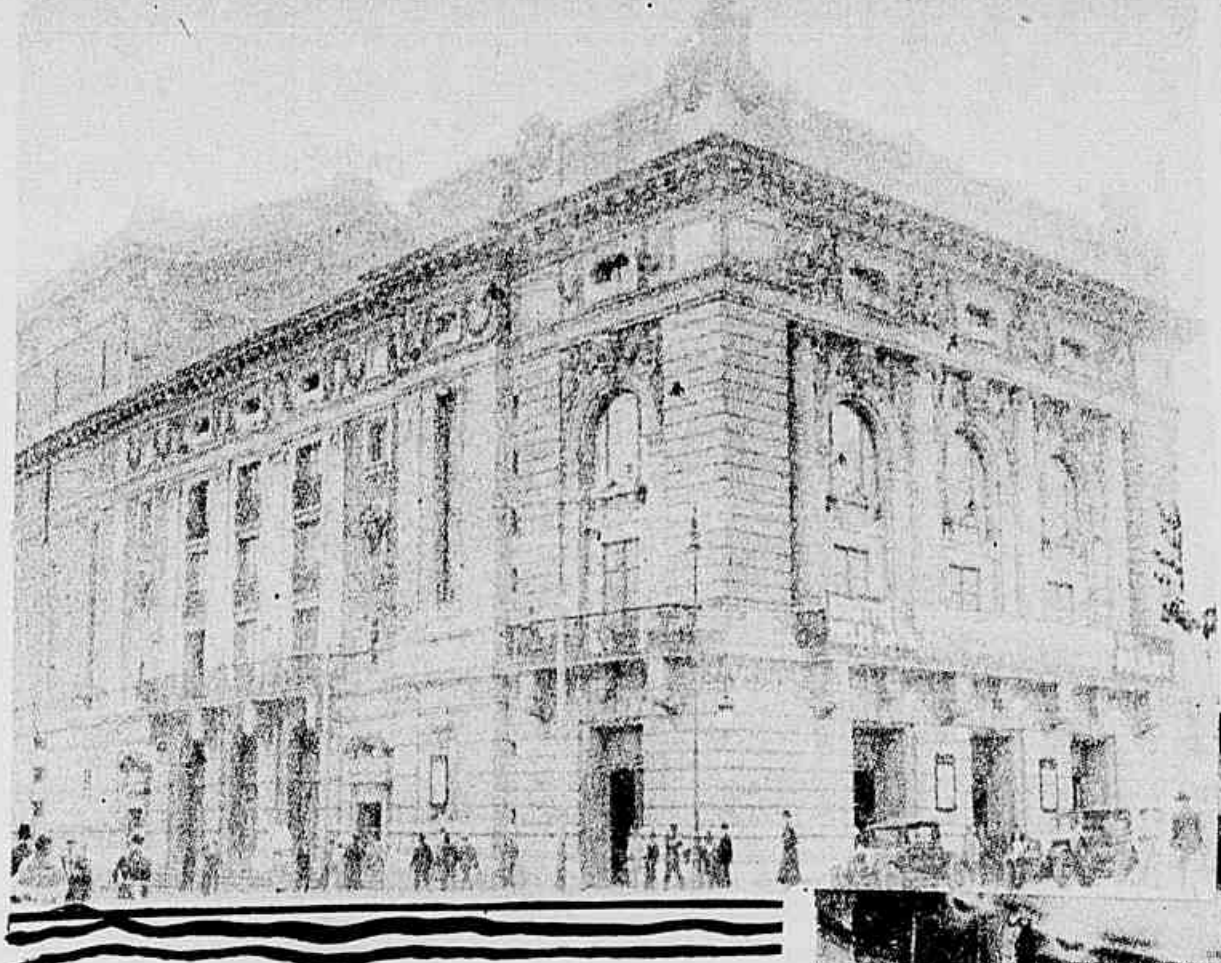
Ypsilon — Esta é uma das letras mais difficeis de se representar sobre a téla, porque não ha muitas palavras na lingua portugueza que comecem por Y. E' preciso representa-l-a por um Ypsilon, desenhado por uma larga linha negra, na téla.

Z

Zig-Zag — Outra letra difficil de se representar. Linhas em zig-zag, approximando-se umas das outras, formam a letra Z.

(Termina no fim do numero).

Portugal Cinematographico

(*De J. Alves da Cunha, correspondente de* Cinearte)

Fachada do "São João Cine".

E' sempre difficil falar com assiduidade ácerca duma producção bastante exigua e sobretudo quando esta se mantem mais em projectos e intenções futuras, embora susceptiveis de levar a cabo, mas de realização lenta e logica, para não dar aso a precipitações que só poderiam concorrer para a sua immediata desorgânização.

Emquanto se procura alicerçar a fragil industria Cinematographica do Film em Portugal, numa orientação capaz de permittir sem desequilibrio a sua futura actividade, acho interessante focar um pouco a exploração Cinematographica nesta cidade que é a segunda do paiz e que conta uma população de cerca de trezentos mil habitantes. Claro que me quero referir unicamente á maneira como são apresentadas aqui as producções do Cinema mundial, como o publico as recebe e com que salas é servido.

O Porto conta presentemente seis Cinemas no centro da cidade, que são o "S. João", o "Aguia d'Ouro", o "Trindade", considerados os principaes e que estreiam os Films mais importantes na cidade, o "Olympia" que faz reprises e por vezes algumas estréas, o "Batalha" sómente passando pelliculas em reprise e o "Passos Manoel" que dá ainda uns espectaculos de variedades, além de Films tambem reexhibidos.

A' parte este ultimo, todos projectam pelliculas sonoras e faladas.

O "S. João" (o nosso ex-theatro lyrico) e o "Aguia d'Ouro", são tidos como os melhores e mais elegantes Cinemas, cuja frequencia é mais selecta. O "Trindade" embora Cinema de estréa tem já um caracter mais popular.

O "Olympia" que chegou a ser nos tempos do Cinema silencioso a melhor sala, é hoje ainda apesar de "reprisar", uma casa attrahente e duma frequencia sympathica.

Já o "Batalha" é o mais popular dos Cinemas do centro, accusando quasi sempre grande affluencia de publico de todas as camadas, mas onde predomina aquelle velho conhecido e ferrenho apologista dos Films de aventuras americanas.

Mais afastados do centro da cidade, encontram-se outros Cinemas passando ainda pelliculas mudas e cujos preços são bastante baratos.

Entre elles, podem citar-se o "Palacio", o "Odeon", o "Pinto Bessa", etc., não contando varios pontos onde se projectam Fims ao ar livre em pleno verão, com preços de 50 centavos e um escudo. E estes Cinemas são vantajosos mesmo para os bons Cinephilos, porque lhes permittem, de quando em quando, rever algumas das mais bellas obras do Cinema de ha alguns annos.

E' preciso accentuar os melhoramentos com que tem sido beneficiado o publico portuense frequentador das salas Cinematographicas, nesta ultima meia duzia de annos.

A maioria dos Films estrangeiros e mórmente os precedidos de successo noutros paizes, não chegavam dantes, senão muito tarde, ás nossas telas. Parece que havia da parte dos nossos alugadores conveniencia, pela modicidade do preço, quando a pellicula se acha já um pouco distante da data da producção. E alguns compravam-nas por intermedio de Hespanha.

Mas as attenções de algumas emprezas começaram a incidir sobre o nosso mercado e a "Metro", a "Paramount" e outras trataram de abrir agencias em Portugal.

Interior do mesmo Cinema.

até, antes destas. Por outro lado, as salas foram-se transformando, passando por remodelações, creando conforto, para estarem de accordo com as exigencias actuaes do publico, que já não supporta com facilidade uma encommoda e dura cadeira de pau durante as horas em que dedica a sua attenção ao espectaculo. Chegaram, desta forma, os nossos Cinemas a supplantar em commodidade os theatros que, dia para dia, viam escassear mais o seu publico.

De anno para anno, se fazem modificações, por vezes ligeiras, mas que vão demarcando a boa vontade dos exhibidores em attrahir e captar o publico, não só pela attracção das melhores e mais famosas producções, mas ainda pelo conforto de que pretendem rodeal-o.

No que respeita ás predilecções das platéas, ha-as para todas as escolas e generos. Mas, duma maneira geral, o Film americano é o que agrada ás maiorias, geralmente sem grande predisposição para raciocinios e deducções.

O Film de "cow-boys" é todavia uma coisa já velha e estafada que só serve nos Cinemas populares para o rapazio e uma certa percentagem de adultos.

As pelliculas "yankees" com poucas excepções, ou são Films passa-tempo, comedias alegres e despreoccupadas, a vulgar historia do "ménage a trois", ou producções de grande e apparatosa mise en scène.

Não é pequena porém, a parcella que se manifesta duma grande e justa inclinação pelas fitas allemães, mais intellectuaes e refinadas de gosto artistico.

E assim, algumas estrellas germanicas contam sympathia e fama entre o nosso publico, tão notaveis como qualquer "star" americana.

E depois da nova modalidade do falado e do sonoro, é forçoso confessar que os allemães têm conquistado maior numero de adeptos, com as suas fi-

H. da Costa um portuguez que vive em Paris e que hoje é o concessionario das fitas da Ufa para o nosso paiz, esforçava-se por nos dar as melhores producções o mais rapidamente possivel. Começámos então a ver os Films ao mesmo tempo que as principaes capitaes européas... e alguns

nas comedias musicadas, com as suas operetas e com os seus Films de these e de penetração psychologica, por momentos duma virtuosidade technica extraordinaria, duma poesia enternecedora ou duma ideologia digna de apreço.

Quantos aos francezes, áparte um ou outro Film de merecido successo e estes especialmente comedias, ha a dizer que não são dos que attrahem muito o nosso publico, que os acha semsaborões em grande parte, e dum mero interesse de caracter puramente theatral.

Os bellos Films falados em francez que entre nós têm passado com successo e que são tão do agrado das nossas platéas, (são quasi todos de origem allemã, embora interpretados por alguns actores francezes. Isto é vergonhoso para os productores francezes, que vêem os estrangeiros saber aproveitar os seus melhores elementos e d'alguns que nada eram, fazer delles alguma coisa.)

Encontra-se tambem um razoavel numero de apreciadores de Films russos, culturaes e de propaganda por excellencia, dirigidos sob uma technica forte e sublime, de justo accordo com a violencia e humanidade dos themas.

SAUR BEN HAFID, estrella dos Films portuguezes.

Estes "fans" têm, porém, de contentar-se com a escassez destas exhibições podendo felicitar-se de até hoje ter visto uma dezena desses Films, alguns dos quaes considerados das melhores producções do Cinema soviético.

Estas preferencias do publico portuense podem adaptar-se perfeitamente ao publico lisboeta.

E no que respeita aos progresso das salas e exploração, constata-se em Lisboa o mesmo desenvolvimento que aqui, com aquella superioridade relativa que lhe confere o titulo de capital com uma população cujo numero é o dobro da do Porto.

Eu penso, no emtanto, num dos meus futuros artigos falar da capital, mostrando tambem os seus melhores Cinemas.

N O T A

Está-se Filmando um novo Film nacional, com o titulo "Saudade", debaixo da direcção do actor Patricio Alvares, e do qual é operador o conhecido francez Maurice Laumann que ha alguns annos trabalha em Portugal. Consta que algumas scenas deste novo Film têm um caracter accentuadamente historico.

A TELA EM

NOIVA DO CÉO

INJUSTIÇA

ESTANCIA SINISTRA.

INJUSTIÇA (Night Court) — Film da M. G. M. — Producção de 1932.— W. S. Van Dyke é director de aventuras. "O Pagão" foi excepção na sua carreira, se bem que as tivesse, embora em menor escala. Mas nas selvas ou nas Cidades, seu forte é dirigir emoções violentas. *Trader Horn, Mãos Culpadas, Tarzan, o Filho das Selvas* e este, agora, provam isto de sobra. E innegavelmente elle é um mestre na arrumação de situações para os nervos, onde pouco trabalha o cerebro, mas muito a emoção. Elle não é director invulgar como Lubitsch, Mamoulian ou Clarence Brown, mas é bom, tambem, e perfeito no seu terreno. Sabe, além disso, dirigir com pericia seus artistas e fal-os viver magistralmente as historias que lhe dão para trabalhar.

INJUSTIÇA é um libello contra a corrupção da justiça. Centrificando a figura abjecta do magistrado corrupto, temos o juiz Moffett, papel que Walter Huston vive de forma simplesmente magistral. E em torno delle giram Noel Francis, sua amante; Lewis Stone, o magistrado honesto que morre de pé diante do dever; John Miljan, Tully Marshall, Warner Richmond, seus capangas e sicarios; principalmente Phillips Holmes e Anita Page, um casalzinho feliz que é envolvido sem querer nas malhas da acção infame do juiz deshonesto.

E Van Dyke tirou desse elenco soberbo tudo quanto elle podia dar. Trabalhando, além disso, com um bom scenario de Bayard Veiller e Lenore J. Coffee, da peça de Mark Hellinger e Charles Beahan, conseguiu de sobra o seu intento.

Não é necessario citar esta ou aquella sequencia, porque o Film é uniforme. Além disso, tirar o sabor não é licito. Mas é desses Films que prendem a attenção do primeiro apanhado de machina ao ultimo. O desempenho é que merece uma attenção especial. Todos estão perfeitos, diga-se. Mas as figuras de Walter Huston e Phillips Holmes salientam-se facilmente da massa de interpretes. O primeiro é senhor absoluto do Film, como sóe ser invariavelmente com os Films em que apparece. Mas Phillips Holmes enfrenta-o com galhardia e consegue poucos louros menos do que elle. Estupendos! A sequencia em que Phillips prende Walter em sua casa é admiravel. Ha cousas que revoltam, de tão nitidamente mostradas que são e por ellas devemos ver que aqui no Brasil, afinal de contas, somos ainda um povo feliz e cheio de gente honesta...

Anita Page, coitadinha, faz o que lhe é possivel fazer. Mas é aquella carinha meiga e nada mais. Como tinta, Noel Francis merece mais honras, pois é realmente interessante. Principalmente quando já estamos saturados de Natalie Moorhead e Lilyan Tashman.

Jean Hersholt, Mary Carlisle e Clarence Burton, figuram. Nobert Brodine operou. Mas a arte de Van Dyke, na photographia, revela-se apenas em Films na natureza desenrolados.

Vejam e recommendem a seus amigos, por que realmente vale a pena.

Cotação: — MUITO BOM.

AVENTURAS DE UM SOLTEIRÃO (Bachelor's Affairs) — Film da Fox. — Producção de 1932.

Desde que o silencio desertou dos Films com a vociferação mechanica do primeiro "I love you", este é o primeiro trabalho de Adolphe Menjou que qualquer cousa tem daquelle Menjou de *Serenata, Garçon Galante, O Criado da Duqueza*, o artista que era sempre fino, educado, incomparavel de distincção e elegancia, fosse qual fosse o director, D'Arrast, St. Clair ou Monta Bell.

Este Film lembra seus antigos trabalhos, porque elle não só é a figura central do scenario que Barry Conners e Phillip Klein escreveram da peça *Precious*, de James Forbes, como, tambem, da margem a elle para mostrar que ainda é o homem de gestos educados e caracter suave e malicioso que sempre foi naquelles magistraes trabalhos que, embora no passado, qualquer authentico "fan" não cansa de recordar.

Sente-se o sabôr theatral do assumpto. Apesar disso, a direcção de Alfred L. Werker soube saccudil-o e lhe dar feição Cinematographica. Ha, no Film, algumas cousas que não são muito comprehensiveis como linguagem de bom Cinema intellectual, mas passam, pelo absoluto caracter de comedia que o distingue. Exemplo: — certas passagens de sequencias e aquella demonstração da California, onde a demasiada intromissão da technica desvirtua o scenario no seu espirito que deve ser absolutamente Cinematographico e não mechanico.

O elenco não tem nomes retumbantes, tanto mais se considerarmos que Menjou, depois da temporada em Paris, nas "versões estrangeiras", depois e com *Maneiras de Amor, Lua Nova*, etc. ha muito é um "astro"... — apagado não diremos... — fallido. De toda forma elle domina o elenco e agrada plenamente. Voz agradavel, além disso. Depois delle, Joan Marsh. Não pela sua arte, que pouca ou nenhuma margem tem para demonstrar, mas pela belleza estonteante de seu rosto e pelo seu todo, particularmente em certas sequencias, onde a indiscripção camaradissima do scenario e da direcção nos mostra "algo" do seu precioso corpo que é para fazer tonteiras de enlouquecimento. No seu papel de menina sem intelligencia e sem cultura ella é o ponto de "concentração" do Film, particularmente para a platéa masculina...

Minna Gombell, num papel bom, ás maravilhas. Muita gente boa vae se rever nella... Irene Pucell — lembram-se ainda de *Galã da Noite*, com Robert Montgomery e ella? — é a secretaria de Menjou, a creatura meiga e amorosa que o comprehende e que se presta ao beijo da infallivel felicidade final geral... Herbert Mundin, um comico interessante. Don Alvarado, que bem merece melhores opportunidades, muito feliz na composição de um typo de professor de dansa com todos os requintes exaggerados peculiares aos hespanholados. Alan Dinehart, optimo. Arthur Pierson, sem graça e Rita La Roy, bonita, figuram.

A sequencia da lição de rumba é engraçadissima e das melhores do Film. O inicio todo é optimo. O final é que é um pouco empurrado e nelle já escasso está o velludo do inicio.

Cotação: — BOM.

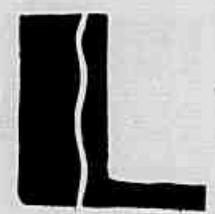
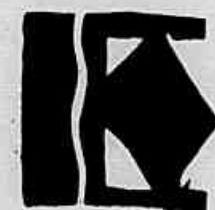
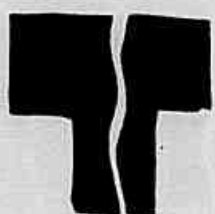
NOIVA DO CÉO (Sky Bride) — Film da Paramount. — Producção de 1932.

A Paramount, como a Metro, é, entre outras, uma fabrica de producções normaes. Isto é: — invariavelmente cuidadas. Este "Noiva do Céo", por exemplo, com um programma de producção de uma fabrica menos caprichosa, seria um Film de linha e nada mais. Talvez ainda menos do que isso... Como está, no emtanto, quer quanto á direcção de Stephen Roberts, quer quanto ao argumento de Waldemar Young, ao scenario de Joseph Mankiewicz, Agnes Brand Leahy e Grover Jones e elenco, é bom divertimento. Um ligeiro pouco caso na orientação de sua confecção tornal-o-ia uma vulgaridade insupportavel.

O Film não é épico e, portanto, não glorifica corporação americana nenhuma. E' a narrativa dos feitos de um habil aviador que tem um circo ambulante de emoções aereas em companhia de dois collegas e um "speaker", feitos esses que se transformam em desillusão e remorsos com a catastrophe originada na imprudencia e culminam no salvamento de um garoto que se dependura no trem de aterressagem de um aviãe e, isto, com todas as hesitações necessarias ao soerguimento de quaesquer "climaxes".

Stephen Roberts, na direcção, caracterisa-se pela maneira absolutamente simples de compôr e no cuidado minucioso que põe na representação de seus artistas. Sua fórma technica e photographica de direcção é extremamente singela. Não usa "trucs" photographicos e nem angulos "avant-garde". E' uma especie de King Vidor... com menos cerebro. Mas orienta bem os seus fantoches.

No elenco, Richard Arlen, que está dentro de seu papel, perfeitamente, perde longe para Jack Oakie do qual é todo Film. Elle está esplendido e tem a vantagem de ter deixado de ser "astro", o que o prejudicava immenso, no passado. Está muito engraçado e sincero. Virginia Bruce é a pequena. David Abel, o operador, não é camarada della... O elemento amoroso, além disso, é fraco. Robert Coogan é um garoto razoavelmente cace-

te, não acham? Louise Closser Hale fica melhor em comedias. Em dramas não se a leva a sério. Charles Starrett felizmente está perdendo terreno e ha esperanças de que regresse a New York para sempre... Tom Douglas — o Arthur Rankin do Cinema falado, com o numero de mortes que vem tendo...—, Harold Goodwin, Randolph Scott — o novo "cow-boy" sensação, da Paramount — e Sid Saylor, figuram.

A sequencia naquelle hotel, quando Jack esconde as calças de Richard Arlen é das melhores.

Vejam. E' um Film que desfibra suavemente o tempo que esteja, bocejante, diante do seu encontro marcado para mais tarde.

Cotação: — BOM.

MERCADO DE ESCANDALOS (Scandal For Sale) — Universal. — Producção de 1932.

A "Pagina de escandalo" da Universal. Charles Bickford e Rose Hobart outra vez juntos e Pat O'Brien, naturalmente porque trabalhou em "Ultima Hora", outro Film que a United tem passado nos Estados e não quer mostrar no Rio...

Claudia Dell, linda como poucas vezes esteve, Harny Beresford, Glenda Farrell, Berton Churchil, J. Farrel Mac Donald e outros figuram.

Direcção de Russel Mack, melhor do que aquella de "Céo na terra".

Cotação: — BOM.

O FILHO DO ORIENTE (Son of India) — M. G. M. — Producção de 1931.

Ramon Novarro num personagem differente dos que tem feito ultimamente. Uma especie do "Arabe aristocrata" que elle fez com Alice Terry e que podia ser melhor se o director fosse outro. Jacques Feyder já o prejudicou em "Alvorada" e continua a não saber o que é verdadeiramente o Cinema.

Mas o Film não deixa de ser interessante e tem ainda Madge Evans, para augmentar o seu agrado.

Conrad Nagel, Marjorie Rambeau, Nigel de Brullier, C. Aubrey Smith, John Miljan, Mitchell Lewis e Nobble Johnson, completam o elenco.

Pena que o director não fosse outro...

Cotação: — BOM.

REVISTA

TU' E'S A UNICA (Sinners In The Sun) — Paramount. — Producção de 1932. — Um Filmzinho despretencioso, sem grandes nomes no elenco, mas com muita cousa boa e bem observada. Alguns trechos que parecerão absurdos, mas que não são e ha caracteres bem interessantes.

Carole Lombard, Adrienne Ames, Chester Morris, Alison Skipworth, Cary Grant, Walter Byron e Rita La Roy, são os principaes.

Direcção de Alexander Hall, com momentos muito felizes.

Cotação: — BOM.

MAM'SELLE NITOUCHE (Mam'selle Nitouche) — Film da Braunberger. —Producção de 1932. — (Program Art).

Não é preciso perder muito tempo para analysar o Film. E' um assumpto theatral francez photographado. Observa quasi que os mesmos detalhes do palco e reune um elenco optimo, lá, e razoavel, aqui, onde o Cinema francez é visto com grandes reservas. De toda fórma é um Film que se póde assistir se bem que, como comedia, tenha cousas onde a graça esteja mais escondida do que o sujeito de certas orações...

A pequena, cujo nome não vem ao caso porque com certeza não apparecerá mais em outro Film, como sempre succede, pois elles não crearam, depois de Gabriella Robine, personalidade alguma dentro de seu Cinema, é bonita e interessante. Canta bem e agrada. Ha um major que berra o tempo todo: Um galã ao lado do qual é Clark Gable... Um comico — o maestro... que faz dois mil gestos por segundo. E varias outras cousas desse naipe.

Para quem goste da lingua franceza e queira traduzir em voz alta os dialogos, para provar que sabe mesmo, optima *chance!* Mas tem uma unica vantagem: — não aborrece, como A TRAGEDIA DE UM HOMEM RICO, por exemplo.

Tem suas duvidas. Em todo caso, o que é bom citamos.

Cotação: — REGULAR

O 3° ALARME (The Third Alarm) — Tiffany — Producção de (Programma Matarazzo) —

E' preciso dizer que é um Film de incendio e o director é Emory Johnson...?

O titulo talvez seja a decima vez que serve para estas historias e a novidade é que Ralph Lewis não apparece...

James Hall, Jean Hersholt, Anita Louise — que está se especialisando em ser a Bessie Love actual, uma das melhores ingênuas da tela — e Hobart Bosworth, são os principaes.

Póde ser visto.

Cotação: — REGULAR.

CORAÇÕES EM TREVAS (Wordly Goods) — Continental. — Producção de 1930. (Programma Matarazzo). — Assumpto de guerra e farra ao mesmo em varios trechos. James Kirk — Wood, tempo, num Film fraquissimo e ridiculo Merna Kennedy, Shannon Day — lembram-se della? —, e Thomas Currant, são os artistas.

Nunca vimos Phil Rosen dirigindo tão mal.

Cotação: — MEDIOCRE.

CONTRABANDO DE AMOR (Stowa way) — Whirlwind — Producção de 1932 — Historia simples e fraca, mas que melhor aproveitado daria um bom Film.

Fay Wray está interessante. Montagu Love faz um villão dos antigos. Só falta o bigode grande.

Cotação: — MEDIOCRE

ESTANCIA SINISTRA (Shadow Ranch) — Columbia — Producção de 1932 — No genero é um bom Film e agradará em cheio aos admiradores de Buck Jones.

Marguerite De La Motte é a principal figura feminina, mas está fóra de moda.

Cotação: — REGULAR

FUTURAS ESTRÉAS

BLONDE OF THE FOLLIES (Metro Goldwyn-Mayer) — Marion Davies, neste seus ultimo trabalho para a Metro, nos dá uma das maiores interpretações da sua carreira, desde os *talkies*. A historia é tão humana, escripta por essa famosa Frances Marion e dirigida com tanta habilidade por Edmund Goulding, que vae tocar o coração de todos. Depois, o desempenho de Marion é qualquer coisa de notavel — elle vae da comedia mais intensa ao momento mais dramatico e mais sentimental. Nota-se que o Film foi cuidado com o maximo carinho, pois tudo nelle é perfeito e agradará immenso. Tem um elenco muito bom, onde vemos essa sempre formidavel Zasu Pitts, James Gleason — com uma scena esplendida, quando vae falar com a filha, (Marion Davies) — Billie Dove, numa parte excellente e da qual ella se desobriga com muita habilidade e Robert Montgomery, no galã. Bob, cada dia que se passa, melhora. Elle é perfeito joven millionario, *blasé*, acostumado a conquistas e áquelle ambiente de farra e loucura. Ha uma dansa, onde surgem os famosos Rocky Twins, celebres em Paris e que trabalharam no Film, ensinando a Marion varios bailados e passos modernos de dansas. O Film é, realmente, muito bom. Um dos melhores papeis da carreira de Marion Davies e deve ser visto por todos os que a admiram. Ambientes elegantes e muito luxuosos. Bons detalhes comicos e uma photographia excellente. Vae ser um successo para Marion Davies. E não esqueçam de ver Marion imitando a Garbo em "Grande Hotel"...

THE BLESSED EVENT (Warner Bros.) — Não sei se Lee Tracy já é conhecido no Brasil, mas elle é uma das promessas maiores que o Cinema já teve. Artista de valor, elle deu tudo quanto poderia dar ao caracter desse columnista — Alvin Roberts, reporter bisbilhoteiro que descobria os podres da sociedade e os publicava sem piedade. Esse caracter, aliás, aqui nos Estados Unidos, onde existe o *tabloid*, jornalzinho de escandalo, é muito popular, dahi o immenso exito que o film está alcançando. Filmado de uma peça theatral, a que assisti, tambem e que tinha Reginald Denny, no protagonista, o Film acompanha muito de perto a peça, mas é rapido, engraçado e esplendida diversão. Lee Tracy, entretanto, é o protagonista dynamico, interessante, engraçado e que chama todas as attenções para a sua pessoa. No elenco, estão tambem — Dick Powell, um novo elemento que a Warner Bros. está trabalhando para ser um nome, no futuro — Mary Brian, na sua namorada, é um sorriso encantador que enfeita o Film todo. Emma Dunn, Frank MacHugh, Ned Sparks e Dorothy Howell apparecem em optimos caracteres. Direcção de Roy del Ruth.

"Mercado de Escandalos", "Contrabando de amor", e "Tu és a unica".

Cinearte

REVISTA CINEMATOGRAPHICA

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 anno, 70$000; 6 mezes, 35$000. — (Registradas) 1 anno 85$000 6 mezes 43$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Rua Sachet n.º 34 — Telephones: Gerencia: 3.4422 — Redacção: 8-6247 — Rio de Janeiro.

EM S. PAULO
Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — S. Paulo

Representante em Hollywood.
GILBERTO SOUTO.

Cinema Educativo

(FIM)

ACCORDO REALIZADO ENTRE O INSTITUTO INTERNACIONAL DO CINEMA EDUCATIVO EM RAMA E O BUREAU INTERNACIONAL DO TRABALHO EM GENEBRA

Attendendo-se a que o Instituto Internacional do Cinema Educativo, em Roma, é o organismo technico internacional encarregado de todos os problemas relativos ao Cinema Educativo:

1. — Que elle se acha principalmente encarregado de reunir uma documentação completa sobre:

2. — A legislação cinematographica;

3. — As firmas productoras do material — films virgens e apparelhos — destinados ao Cinema Educativo, e dos films impressionados destinados a todos os generos de ensino;

4. — E todas as questões que, ao exposto acima se ligam;

5. — De constituir cinemathecas de de films educativos e de distribuir catalogos internacionaes desses films;

6. — Attendendo-se a que, de outro lado, o Bureau Internacional do Trabalho, em Genebra, se occupa de todos os problemas do trabalho;

7. — Que, em particular, elle se acha encarregado de reunir uma documentação completa, tanto legislativa quanto estatistica, ou de outra qualquer natureza, sobre:

8. — As condições do trabalho em todas as industrias, no commercio, na agricultura, na marinha, e em todas as outras formas da actividade humana;

9. — Todos os aspectos do problema da utilização das actividades operarias, inclusa a educação operaria;

10. — Que elle se acha igualmente interessado nos films cinematographicos relativos á hygiene industrial, á prevenção dos accidentes, á formação profissional, ao movimento cooperativo, e a todos os assumptos que são do dominio da sua actividade;

11. — Attendendo-se a que existe pois um certo numero de questões que apresentam um interesse commum para as duas instituições acima referidas;

as ditas instituições resolveram o que se segue.

12. — Attendendo-se a que é urgente distribuir um catalago internacional dos films concernentes ao trabalho;

13. — Mas que esta empresa deve ser levada a effeito dentro de um caracter tanto technico quanto pratico;

14. — Que os films, aos quaes os institutos que fazem parte da Sociedade das Nações reconhecem officialmente um interesse, devem certamente apresentar um valor educativo e scientifico;

15. — Que a escolha de taes films não pode ser effectuada senão por pessoas competentes;

16. — Attendendo-se a que importa igualmente constituir uma collecção de films sobre a prevenção dos accidentes, a hygiene industrial, a formação profissional e outros problemas praticos da educação operaria;

17. — E que um tal emprehendimento só pode ser realizado por especialistas.

Fica em consequencia:

18. — Instituida uma Commissão dos Films do Trabalho, de conformidade com o artigo 12 do Estatuto organico do Instituto Internacional do Cinema Educativo, e com os artigos 33 e 34 do regimento geral do mesmo Instituto;

19. — Os membros da Commissão são nomeados de conformidade com o artigo 33 do regimento do Instituto, pelo Presidente do Conselho da administração do mesmo, sob proposta do seu Director, após entendimento com o Director do Bureau Internacional do Trabalho, e com o Director e o Secretario do Conselho de Administração do Instituto Internacional do Cinema Educativo.

A Commissão se occupa de:

20. — Redigir catalogos internacionaes de films concernentes aos problemas do trabalho;

21. — Constituir uma cinematheca de films que tratem da prevenção dos accidentes, da hygiene industrial, da formação profissional e outros problemas praticos da educação operaria;

22. — Para a escolha dos films destinados a essa Cinematheca, a Commissão pode designar um ou mais especialistas, se ella julgar o seu concurso necessario.

23. — Os encargos financeiros para o funccionamento, da Commissão serão objecto de um accordo especial entre o Bureau Internacional do Trabalho e o Instituto Internacional do Cinema Educativo.

24. — O numero dos membros da Commissão e os detalhes do funccionamento pratico serão igualmente objecto de accordos ulteriores.

25. — O Instituto Internacional do Cinema Educativo, recolhendo, duma maneira geral, a documentação legislativa em materia de cinematographia, communicará ao Bureau Internacional do Trabalho todos os textos e documentos susceptiveis de o interessarem.

26. — O Bureau Internacional, por outro lado, proseguindo regularmente na collecção de textos legislativos sobre as questões do trabalho em todas as industrias e profissões, communicará ao Instituto Internacional do Cinema Educativo os documentos que elle puder recolher e que interessarem á industria cinematographica.

27. — O Instituto Internacional do Cinema Educativo, de um lado, recolhendo indicações e estatisticas de toda natureza sobre as firmas productoras, tanto de films como de apparelhos, e em geral, sobre todos os problemas technicos do Cinema;

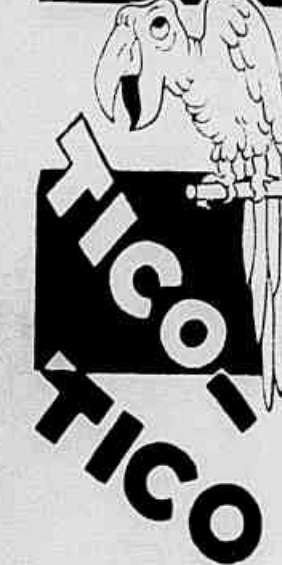
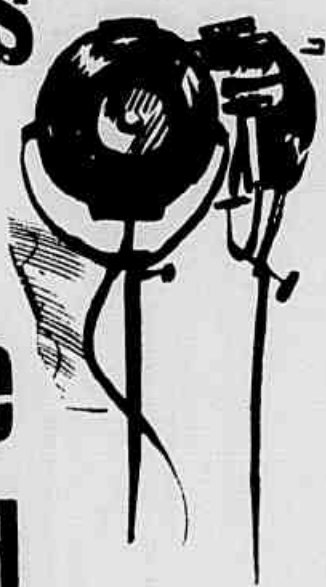
28. — O Bureau Internacional do Trabalho, de outro lado, recolhendo indicações e estatisticas sobre as condições do trabalho, em todas as industrias e profissões, indicações sobre salario e ganhos, duração e horas de trabalho, hygiene e segurança, etc.;

29. — As duas instituições trabalharão em estreita collaboração, permutando todos os elementos de informação susceptiveis de as interessar.

30. — Em particular, o Bureau Internacional do Trabalho, proseguindo no seu archivo de fichas dos films sobre os problemas do trabalho, fará chegar ao Instituto do Cinema Educativo uma copia de todas as fichas assim recolhidas; em troca, este communicará ao Bureau uma documentação analoga, sobre tudo que interessa aos problemas do trabalho, e que fôr indicado por elle.

31. — Se acontecer que o Instituto Internacional do Cinema Educativo seja encarregado de estudar uma questão referente aos problemas internacionaes do trabalho, na industria cinematographica, elle transmittil-a-á ao Bureau Internacional do Trabalho, collocando á sua disposição a documentação que puder recolher a esse respeito, e o resultado dos estudos preliminares que elle puder effectuar.

32. — Do mesmo modo, quando o Instituto Internacional do Cinema Educativo seja encarregado de estudar questões, cujos aspectos só seriam do dominio do Bureau Internacional do Trabalho, elle transmittirá a este ultimo o estudo desses aspectos particulares, nas mesmas condições descriptas mais acima.

(*Assignados*): LUCIANO DE FEO
ALBERT THOMAS

Confissões de um marido de Hollywood

(2.º CAPITULO)

Começou elle a ensinar a Eileen a arte de dizer bem e, juntos, a sós, passavam horas e horas no camarim della, no Studio. Eileen, durante esse tempo, parecia mais feliz do que uma creança.

Ha tanto tempo estava ella no Cinema que, achava, jamais lhe seria possivel conseguir uma cousa realmente de seu agrado, no mesmo e aquelle director era alguma cousa que lhe cahia do céo. Lucian soube lhe dar, de novo, interesse pela vida.

+ + +

Jamais me esquecerei de ambos num jantar que o Studio offereceu em commemoração do primeiro Film que juntos tinham terminado. Eu na mesa dos empregados, como sempre, porque assim achava eu que era aquella mesa, sem favor algum. Eileen e Lucian á mesa do productor, Mr. Goldman, chamemol-o assim... Eileen, alegre e cheia do seu triumpho, jamais a vi tão bella quanto nesse dia. Lucian simples, elegante, polido dentro daquella sua compostura imperturbavel. Perfeito, em summa.

Após o jantar nós o conduzimos á sua casa, em nosso carro e, durante o trajecto, mostrou-se elle fino e distincto commigo, perguntando-me o que eu achara de seu discurso e de tudo, emfim. Quando chegavamos ao hotel onde elle residia, disse-me elle, simplesmente: — "Não se importará se lhe roubar a esposa para o proximo fim de semana?".

Esta phrase poria a pallidez da morte no rosto de qualquer marido, tenho certeza, mas Lucian disse isso num tom tão gentil, tão simples e attencioso, que, francamente, não tive resposta negativa alguma para lhe dar. Concordei...

Mal tempo deu-me elle para responder e já accrescentou: — "Mr. Goldman e esposa vão passar o fim desta semana no meu "yacht" e Mr. Goldman suggeriu que eu tambem estendesse o convite para Eileen estar comnosco. Lá nós estudaremos o "scenario" de seu proximo Film e, isso, sem as usuaes interrupções de um interior de escriptorio de Studio... Gostaria muito que você tambem viesse comnosco, meu bom amigo, mas meu barquinho é pequeno demais e infelizmente tal não se pode dar.

Eileen disse, a meu favor.

— Meu meu marido e eu não nos importamos em ficarmos na mesma cabine...

Elle se riu, sempre sympathico e distincto e respondeu.

— Sim, por certo. Mas o negocio é que você terá que ficar em companhia da senhora Goldman e eu ficarei com Mr. Goldman. Fóra esses compartimentos, apenas ha pequenas accommodações para marujos, sabe? De toda fórma, escute-me...

Disse-me elle, voltando-se para mim depois de ter attendido Eileen.

— Você, pela manhã, corra no seu bote a gazolina até nosso barco e muito nos poderá auxiliar arranjando-nos "cocktails". Depois, pelo réstante do dia, emquanto conversarmos, você pescará em companhia da senhora Goldman. Que tal, meu amigo?

Nada havia que eu pudesse responder sinão um "sim"... Com a ida da senhora Goldman com os mesmos, senti-me mais do que cretino tendo principiado a ter crimes dos mesmos...

+ + +

No dia em que Eileen tinha que ir para o "yacht", esteve ella no Studio durante o dia todo presa com "tests" e, assim, approximando-se a hora da partida, teve ella apenas tempo de me dar uma telephonada perguntando tambem pelo garoto e dali seguiu directamente para San Pedro.

A' tarde, indo eu fechar o negocio de uns brilhantes para Eileen, surprehendi-me, vivamente emocionado, vendo o senhor e a senhora Goldman, em pessoa, passarem no Rolls Royce que tinham, Hill Street acima, plena direcção do Biltmore. Eu sabia que o "yacht" deixava o porto ás quatro e admirava-me, sendo seis, naquelle momento, vendo que os Goldman nem siquer se moviam em direcção ao ancoradouro do mesmo...

Como sempre, quando Eileen não estava em casa, jantava eu numa copa que havia depois da cozinha e que era bem mais commoda para mim. Quasi nunca ella chegava em tempos para jantarmos com o garoto. Eu ficava com elle, no emtanto e sentia que jamais elle estivera tão contente e tão cheio de saúde como então. Já falava quasi tudo e nós costumavamos sempre discutir se elle já tinha ou não idade para ganhar um cavallinho de verdade, um "pony" que ha muito andava cobiçando.

Vendo-o gordo e forte, lembrava-me delle quando era magrinho e maltratado, entregue como ficava aos cuidados descuidados das amas. Além disso eu sentia uma grande satisfação de ter livrado Eileen de especulações bancarias e na bolsa, conseguindo, assim, que sua fortuna permanecesse intacta.

Cinco annos de vida de casados, via eu e o que tinha acontecido, claramente, era uma inversão completa de papeis. Tomára eu o papel de esposa, responsavel como era pelo garoto, pela manutenção da casa, pelas despezas com a mesma, dando-me ella o dinheiro, ao passo que Eileen representava e sempre com bastante dinheiro o papel de marido... Quando começamos, acreditei, piamente, que nada mais estava fazendo do que conquistar claramente nossa felicidade. Mas nossa felicidade conjugal se salvaria, mesmo, afinal de contas?

Poderia Eileen amar-me, sempre, continuar me amando, sabendo e vendo, sentindo, em summa, como todo o mundo me tratava, com despreso, aquelle mesmo desprezo que votam a todo hmem sem iniciativa propria? E agora, então, passando ella tantos momentos ao lado de Lucian, um homem cheio de cerebro, brilhante e, o que era principal, loucamente apaixonado por ella?...

Sim, é a verdade. Lucian apaixonara-se vehementemente por minha mulher. Comprehendi isso, claramente, num relampago repentino e muito claro que invadiu bruscamente meus sentidos. Por que não vira eu isso antes? Era um sentimento patente na sua mais simples palavra, para ella. No seu olhar, então, lia-se isso nitidamente. Toda Hollywood, eu bem o sabia, conheceria esse caso na certa. Rir-seiam de mim com toda certeza! E Eileen, minha adorada Eileen, sempre tão amorosa e fiel a mim. Mas ella me esqueceria, me trahiria? Seria possivel, então, que ella se estivesse rindo de mim como os demais? Estaria ella, naquelle momento, usando de um estratagema deshonesto para estar na presença de Lucian, a sós com elle?

Quebraram-se meus pensamentos ao encontro da praia macia das palavrinhas ainda um pouco embrulhadas do meu garoto que me perguntava se não ia comer a sobremesa. Eram morangos com creme. Ri e comprehendi o que elle queria. Queria que eu lhe désse a minha porção...

Depois do jantar eu disse á sua ama que eu mesmo o faria adormecer e assim eu mesmo o levei ao seu quartinho e vesti sobre seu corpinho rosado, o pyjamazinho e depois fiquei, quasi triste, ouvindo sua oração ingenua. Quando elle adormeceu, dirigime pé ante pé e deixei o quarto em direcção da bibliotheca. Lá peguei a lista telephonica e procurei o numero dos Goldman. Hays, o criado particular de Goldman attendeu. Disse-me elle que os Goldman não estavam e que nem tinham vindo jantar. Perguntei onde estavam. Disse que não sabia e que o mais que podia informar era que tinha ouvido qualquer cousa a respeito de uma "premiére" em San Bernardino. Depois perguntou se eu queria deixar recado, ao que respondi que não...

+ + +

Duas horas mais tarde eu estava, no meu bote a motor, rumando atravez o canal do porto para a barra. Passou a pescaria dos japonezes. Passaram as figuras negras dos navios de guerra ali ancorados. Toquei, noite afóra, para o porto de Isthmus, onde sabia estar ancorado o "yancht" de Lucian.

Os pensamentos, dentro de meu cerebro, eram mais negros e tenebrosos do que as aguas escuras e onduladas que sustinham meu bote. Teria Eileen mentido e estaria ella me trahindo? As horas do nosso passado affirmavam o contrario. Do outro lado, no emtanto, Lucian, suave e meigo como era e em posição invejavel, diante della, disso não se teria approveitado para conseguir o que queria? Mas elle seria tôlo, tambem, de enfrentar o escandalo que com certeza arrebentaria, em torno de tudo isso?...

Tambem pensei que talvez fosse eu o tôlo. E o que seria de mim, num papel ridiculo, se os Goldman tivessem lá ido, via Biltmore? Milhares de razões justificavam isso, para mim. Em hora e meia, além disso, qualquer lancha os poria no porto de Ithmus. E por que Goldman tinha falado em estréa em San Bernardino, podia Hays saber se elle para lá tinha ido, mesmo?

E se eu chegasse ao "yacht" e lá os encontrasse, os quatro, em palestra agradavel sobre a amurada do "yacht?" Não faria, simplesmente, um papel de tôlo mais do que ridiculo? Além disso, faria da propria Eileen motivo de risotas, por causa de meu ciume absurdo... Que desculpa eu poderia dar? Pensei em dizer que o pequeno estava doente. Mas deixei logo isso de banda. Acontecesse o que acontecesse, não tinha eu o direito de assim assustal-a, com tamanha brutalidade. E mesmo só de ter nisso pensado eu me aborreci commigo mesmo. Talvez fosse, até naquillo, meu complexo de inferioridade agindo...

+ + +

Nisso eu senti um choque tremendo e vi uma onda enorme que se projectou sobre minha embarcação. Só então, livre alguns segundos daquelle turbilhão de idéas e pensamentos, verifiquei a qualidade de mar que me rodeava. Era um mar violento, agitado e brutal. Não havia uma unica "chance" de chegar a não ser seguir para a frente. Voltar era o naufragio e isso eu não quiz.

Dei toda velocidade possivel e fiz-me de prôa para a frente, decidido.

Perto do porto, no emtanto, duas ondas violentas atiraram-me fóra da embarcação e eu, num momento, cheguei a sentir todo o peso do Pacifico sobre meus hombros e peito. Depois voltei á tona e então, á crista fresca de uma onda tambem bem grande, vi, mais ao longe, meu bote que se despedia da vida. Eu estavam em "smocking" e vestira-o por que, naquella noite, sem o saber porque, tinha-o vestido quasi que insensivelmente... Livrei-me, melhor e mais rapidamente que pude, de minhas roupas e depois, bom nadador que sempre fui, fiz-me decididamente para o interior do porto proximo e bem proximo do qual eu já me achava.

Cerca de meia hora eu lutei tenebrosamente contra as ondas que não queriam me deixar penetrar a placidez de lago do canal a dentro. Dei a energia que consegui ás minhas braçadas e depois de mais algum tempo eu me approximava das luzes calmas do "yacht" de Lucian que eu já divizava mais ao longe.

Tinham posto uma taboa para o lado de fóra da agua e os dois, gozando a noite clara e as estrellas que brilhavam, bonitas, longe do mar agitado pelo vento que ia fóra dali, passavam, despreoccupados os pés pela agua que sob os mesmos estava, trajando ambos roupas de banho.

Mergulhei e deslizei pelas aguas o mais suavemente que pude e segurei-me a uma argola da ancora que se erguia proxima. O Isthmus estava deserto e não havia mais "yacht" algum por ali. Pareceume, mesmo, que elles, naquella noite, eram os unicos ruidos existentes no mundo todo... Podia ouvil-os perfeitamente, de onde estavam e ouvil-os, o que era melhor, sem que me vissem. Falavam de mim e era Lucian quem mais falava. Elle gostava de mim, dizia. Gostava muito de mim, mesmo. Mas que elle tinha descoberto, na vida, que o lado da victoria está com os fortes e que os fracos, aquelles que não ousam e não lutam, nada podem esperar da existencia...

— Gente como você?

Perguntou Eileen.

— Sim, como eu!

Respondeu elle, convicto e passou o braço pela sua cintura. Senti que me sentia sufficientemente colerico e maluco com o que acabava de ver. Dei um mergulho de onde estava até á beirada da taboa onde Lucian se achava e puxando-o pela perna, pul-o dentro dagua commigo, em segundos. Elle gritou, como se tivesse sido mordido por um tubarão ou cousa semelhante e saltou, rapido, para a taboa, novamente. Segui-o. E naquelles poucos palmos de madeira eu comecei a mostrar á elle que não era tão fraco quanto elle pensava que eu fosse e nem tão forte ao ponto de reduzil-o ao que eu desejava tel-o realmente reduzido...

(Termina no fim do numero)

Quem é Sari Maritza

(FIM)

ingleza, para não soffrer com o sotaque que porventura tivesse.

— A Gaumont venceu seus rivaes no contracto que conseguiu comnosco. Teve ella seu primeiro papel de importancia. Fez tres Films para a Gaumont, um após o outro: *Rua Grega, Cama e Almoço* e *Nenhuma Dama*.

Vivienne nada nos disse a respeito das attribulações e nervosos de Sari ao enfrentar a *camera* pela primeira vez. Disse-nos apenas que ella foi um successo positivo nesses Films. Imaginem, no emtanto, o nervoso e a atrapalhação de uma pequena sem nunca ter representado em cousa alguma aventurar-se ao primeiro papel de um Film com fama de "grande artista"... Não é para enlouquecer, tamanho golpe de audacia?

Sari Maritza impoz-se, no emtanto, á admiração geral pelos seus incontestaveis meritos artisticos. Disse-lhe alguem que aprendera com tamanha facilidade o inglez que era phantastico. Principalmente pela ausencia absoluta de sotaque e grande desenvoltura com a qual ella falava... Quando ella terminou os tres Films para a Gaumont, já era uma veterana...

Seguiu-se um papel com a Ufa, de Berlim. Figurou ella em *A Loucura de Monte Carlo*, com Hans Albers. Depois, competindo com varias outras concurrentes, obteve ella o papel principal da peça de Basil Dean, *Water Gypsies*. E, antes della assignar seu presente contracto com a Paramount, obtinha ella mais um papel no Film feito pela United Artists em Londres, *Rua de Dois Caminhos*.

Quando lhe perguntei o que sabia a respeito do caso de Sari e Carlito, aqui tão divulgado, disse-me Vivian que a esse respeito ignorava tudo e que não partira della essa publicidade. Elles de facto se tinham conhecido e tinham dansado varias vezes juntos. Mas nunca foram noivos de especie alguma e nem ella sabia de interesse algum que Sari nelle tivesse, além da sua grande admiracão pelo comico mais importante do mundo.

— Embuste é embuste. Principalmente no caso, golpe exclusivo de audacia. Mas Carlito certamente não irá pensar que de nós partiu essa publicidade que se fez com seu nome. Nunca Patricia Detring-Nathan permittiu que Sari Maritza assim procedesse. Pela sua educação, pelo seu caracter e por tudo. Principalmente porque eu propria não permittiria que ella assim procedesse, ainda que isso nos abalasse a intensa amisade. O proprio pae de Sari nunca soube do embuste a não ser depois delle effectivado. E' logico que elle não gostou da pilheria, mas nada mais podia fazer, pois tratava-se de factos consummados.

A Paramount assignou-a rapidamente. Não com a mesma rapidez, no emtanto, deu-lhe o primeiro papel Este foi em *Forgotten Commandments*. A demora de Sari, para trabalhar e tudo quanto se fez e se disse em torno della, soffreu uma série de pilherias. A melhor dellas, no emtanto, foi a de Jack Oakie, que disse o seguinte:

— A mim é que elles não tapeiam... Esta Sari Maritza eu bem que sei quem ella é... E' Carman Barnes, a celebre Carman Barnes que ninguem nunca viu, repintada, retocada, reenviada a Hollywood...

Sari pode ser ingleza com uma mãe Vivienne que a fez nascer na China, educando-se na Suissa, etc. Mas seus methodos de conseguir successo foram genuinamente americanos, esta é que é a verdade...

Que tal?...

Tom Brown, o novo artista da Universal, que está alcançando successo em "Tom Brown of Culver", prepara um livro baseado em suas aventuras pelo theatro e em troupes de vaudeville. Se bem que muito joven ainda, Tom, desde pequenino trabalha no palco e, recentemente, abandonou a ribalta para assignar um esplendido contracto com a Universal. O titulo da obra é "Troupers to the Last".

* * *

A Fox tambem não está inactiva. Aliás, este verão veio encontrar Hollywood atarefada, preparando um numero bem maior de films do que, no verão passado, ella realizara. A grande novidade do studio da Fox é a preparação de "State Fair", em cujo elenco vamos encontrar muitos nomes famosos. Vejam só: Janet Gaynor, Will Rogers, Sally Eilers, Sally Eilers, Spencer Tracy, Louise Dresser, todos do elenco da companhia e mais Phillipps Holmes, cedido pela Paramount para o mesmo trabalho. Henry King é que se encarregará da direcção desta nova pellicula que, desde já, promette ser qualquer cousa de sensacional. Vocês todos já estão curiosos, não é?

Clive Brook, emprestado pela Paramount, já está terminando "Sherlock Holmes", em cujo elenco estão Miriam Jordan, nova figurinha da Fox, Herbert Mundin, comediante, e Ernest Torrence. Nós todos estamos com saudades de ver Torrenie novamente em Films...

Depois deste Film, Clive ficará ainda no studio da Fox para, então, dar inicio ao Film mais falado do momento — Cavalcade ", a grande esperança da Fox, para a proxima temporada.

John Blystone terminará, dentro em breve, a direcç°o de "Jubilo", Film que serve de vehiculo ao talento e ao humor de Will Rogers. Ao lado desse famoso comediante estão Marian Nixon, Dick Powel, descoberta da Warner Bross e cedido á Fox, Ivan Linow, Hale Hamllton e Douglas Cosgrave; Victor MacLaglen já iniciou o seu trabalho em "Rackety Rax", uma satyra aos jogos de football e ás cavações que existem no seio desse sport. O **cast** comporta os seguintes.

* * *

Coadjuvam Clara Bow no seu primeiro Film para a Fox — "Call Her Savage": Monroe Owsley (não haveria outro...?) Willard Robertson. Gilbert Roland e Thelma Todd tambem figuram e o director é John Francis Dillon.

* * *

Paul Muni, o notavel protagonista de "Scarface", terminou agora "I Am Fugitive", para a Warner Bros, e voltou a New-York, onde representará no palco "Counsellor-at-law". Mas voltara a Hollywood, depois para fazer outro Film.

* * *

Pat ó Briei é o galã de Carole Lombard em "Virtue", da Columbia. Pat ó Brien... deve ser Film de jornalismo...

* * *

Alice White vae voltar ao cinema, no Film da Warner Bors. — "Employees Entrance".

* * *

O proximo Film de Ronald Colman, depois de "I Have Been Faithful", será "The Masquerader", que já foi Filmado pela First, com Guy Bates Post, lembram-se?

* * *

Herbert Marshall o galã da "Venus loira" depois de conseguir a transferencia do seu contracto theatral em Londres para Hollywood fará "Evenings for Sale", da Paramount, tendo como coadjuvantes: Sari Mariza, Charlie Ruggles, Mary Boland e George Barbier.

* * *

Karl Freund, o notavel "camera-man" allemão, conhecidissimo pelos admiraveis trabalhos que tem revelado desde "Varieté" e cujo ultimo trabalho visto entre nós foi "Assassinatos da rua Margue", foi promovido a director e dirigirá o Film — "Imhotep".

* * *

Frank Cambria, o novo gerente do Cinema Roxy de New-York, está procurando um novo nome para o conhecido Cinema. E' que existirá uma nova casa com o nome do Roxy, na nascente Radio — City, daquella metropole. Entre os nomes mais cotados até agora, figuravam **os** de "World" e "Edison".

Confissões do um marido de Hollywood

(FIM)

Não peço e nem reconheço por essa luta merito algum. Eram os resentimentos de cinco annos que ferviam dentro de mim, furiosamente... Teria surrado meia armada, da mesma forma, se todos ali se apresentassem para lutarem commigo. Quando eu dominava Lucian, um marujo atirou-se a mim, mas eu, rapido, com um directo de esquerda pul-o fora de combate. Outro que chegou, respondendo ao apello de Lucian foi recebido com um pontapé que o poz sem vontade de intervir mais, ao menos aquella noite...

Lucian conseguiu pôr-se de pé, novamente. Ahi arrumei-lhe um socco tremendo que o arrasou de vez. Corri então para Eilen. Ella tinha os olhos rasos de lagrimas e tremia toda.

— Querido! Por que foi que você o fez? Como foi que você o fez?

Censurou-me ella.

Recuei. Ella tambem estava doidinha por elle... Apesar de todos os lances heroicos do meu procedimento, senti-me mais ridiculo do que nunca, nesse instante...

Leu ella, talvez, meus pensamentos e apontou-me Lucian que de novo se erguia, já refeito do murro que levára. Tinha os braços bambos e as pernas ainda molles, tambem.

— Não quero dizer nada que te offenda, querido. Digo que você duvida de mim! Poderia defender-me delle e de mais centenas de outros iguaes a elle e não era preciso que você arriscasse sua preciosa vida para fazer o que fez. Não se magôou, pois não?

E ella, quando senti, estava dentro de meus braços.

Depois do que acontecera, era mais do que logico, não iriamos ali passar noite alguma. O tempo, além disso, estava muito incerto para deixarmos o porto apenas no escaler de bordo. Lembrei-me, então, que tinha sido construida uma cabana para o director, ali, para o Film que Gloria Swanson tinha ali realizado em grande parte, SEDUCÇÃO DO PECCADO. Partimos no escaler para lá.

Quando despertei, verifiquei que Eileen preparava umas torradas para mim e, assim, ri-me. Ella correspondeu ao meu riso e me disse.

— Voltei a ser tua esposa, querido. Acho que você já está em tempo de começar agora a ser o verdadeiro chefe de nossa familia...

:: :: ::

Dahi para diante ella mudou completamente. Deixou a carreira activa quando estava no pinaculo do triumpho, presenteou-me com um novo filhinho e poz-se a trabalhar pouco e apenas em tres Films por anno, sem mais se aborrecer com Filmagens excessivas. Quanto a mim, quem sabe?, é muito provavel que volva á minha profissão e até é possivel que na mesma faça successo...

Vemos, pela historia, que até mesmo o "marido de *estrella*", em Hollywood, tem um final feliz para a sua narrativa...

Richard Arlen

(FIM)

Lastimo immenso, pois se pudesse, gostaria, de novo, de viver aquelle vagabundo philosopho, de bom coração...

Ultimamente, fiz "Touchdown" — um film de foot-ball, mas interessante, esplendido. Peço aos meus *fans*, que o vejam e o apreciem. Gostei immenso da historia, e fiquei contente pois a direcção soube fazer desse assumpto qualquer coisa de invulgar. E' um assumpto conhecido — foot-ball — mas foi escripto de tal modo, dirigido de tal maneira que agradará e despertará enthusiasmo em todos.

Dos meus trabalhos na éra dos *talkies* — é o meu preferido. Terminei — "Noiva do céo" com Jack Oakie e Virginia Bruce. A seguir, serei emprestado a Warner Bros-First National e farei "Tiger Shark", ao lado de Edward G. Robinson, esse grande artista!"

Ás tres horas, tinha elle um encontro e já eram tres e vinte e ainda eu estava a palestrar com elle. Eu mesmo lhe disse, "Mr. Arlen, não vá estragar a sua tarde por causa de *Cinearte*...

"Nada disso, o golf pode esperar. Onde quer que eu o leve, tenho que ir para os lados de Hollywood..."

Agora, imaginem, caros leitores — eu a passear pelas ruas de Hollywood, num Cadillac de 16 cylindros, modernissimo — elegante, luxuoso. E' um carro novo, que Dick Arlen acaba de comprar. Sentia em cima de mim a curiosidade de todos os que passavam pela rua — aquelle carro tão magnifico chamava a attenção e ainda mais — por causa do *meu chauffeur!*

Nunca pensei em ter um chauffeur tão caro e tão famoso... mas isso são as vantagens que a posição do reporter offerece...

Historia de um romance

(FIM)

E' bem por isso que muita gente bôa que eu conheço acha que ella é "difficil", ao extremo para ser levada. Mas é mentira. Ella não é tal. Ruth é aporada pelos seus creados. No Studio não existe o mais humilde operario que não a admire e venere. Tudo fruto de seu coração generoso e sua alma espontaneamente honesta.

Ruth não é dessa amabilidade oleosa que a gente vê em muita gente. Ás vezes é até um pouco secca no seu modo de tratar. Mas jámais a vi tratar a quem quer que fosse com menos polidez ou cortezia.

E nessa disposição é que encontrei George Brent, apaixonadissimo pela "estrella" Ruth Chatterton e certo de fazel-a sua esposa quando de seu regresso de Paris de seu sonho. E no elenco THE CRASH elles de novo estarão reunidos, para novos bonitos idyllios... Aguardemos as novidades.

DIFFAMADA

(FIM)

do irmão que é posto em liberdade. E é com a reputação que ella paga a vida de seu irmão.

Unem-se depois do julgamento. Diante de todos ella é uma creatura diffamada e sem valor, diante da qual não são poucos os risos de mofa. Mas diante do pae e do irmão, aos quaes ella se une mais amorosa do que nunca, continúa ella sendo a mesma Joan dos outros tempos, só que muito mais ajuizada e sensata.

Dentes que enfeitem o riso
com brilhos claros de sol...
Pouco, para isto, é preciso:
a Pasta e o Liquido Odol.
Odol
Odol
KCHOUT.
ODOL